Ata numero um da reunião realizada para o estudo referente à fundação de uma associação de militares espiritas. Aos dez dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, reuniram-se na sêde da Coligação Brasileira de Assistencia Social, à Rua do Lavradio numero setenta e quatro (74), primeiro andar, sob a presidencia do senhor General Manoel Araripe de Faria, presidente em exercicio desta instituição, os seguintes oficiais: Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta e Coronéis Francisco José Dutra, Antonio Barbosa da Paixão, Dr. Paulino Barcellos e Manoel Vieira da Cruz, tendo por secretário o senhor David Lopes, secretário Geral da Coligação Brasileira de Assistencia Social. Aberta a sessão, o senhor Presidente explicou que essa reunião tinha por fim marcar-se a idéia e consequente estudo da possibilidade da fundação de uma associação que congregasse todos os militares espiritas, tendo em vista idéias surgidas indicando a necessidade imprescindivel da criação e instalação dessa associação, nos tempos que correm, idéias essas expostas por alguns militares espiritas. Tratando-se de uma reunião preparatória foi dada a palavra ao Cel. Dr. Paulino Barcellos, que explanou com mais de-

todo o assunto referente à fundação da associação dos militares espíritas, tendo sido declarado que a mesma viria reunir fraternalmente todos os militares Cristãos nas verdades trazidas pela Terceira Revelação divina, o Espiritismo. Essa associação de militares espíritas seria um meio eficiente de difusão e propaganda destas verdades, sobretudo aí de ordem religiosa, nos meios adequados. Logo após, li uma pequena mensagem psicografada e ratificada em sete de Janeiro do ano em curso, em resposta a uma pergunta formulada por escrito sôbre a possibilidade de ser fundada essa associação de militares espíritas e, cuja resposta psicografada, foi do teor seguinte: "Ficai sabendo, irmãos, que tudo, na terra ou no espaço, que se funde, organize sob a égide do Cristo deve constituir obra de benemerência. Daí, tudo se volta para o estudo e conhecimento das verdades eternas. Pedis, em desejo, tratar dessa obra inspirada afim de que, reunidos todos vós sob a égide do Mestre divino, possais incitar a propaganda destas verdades que se contrapõem a tudo que diz respeito à deturpação do puro Cristianismo. Irmãos, que convergem nossas vidas uni-vos para o bem e para as verdades de Jesus." (Mestre do Himalaia). Esta

pela nova mensagem espiritual foi recebida com especial agrado, tendo sido deliberado que a mesma seria transcrita em ata. O Sr. Barcellos, terminando propondo que a associação dos militares espiritas a ser fundada, deveria ter por finalidade principal o estudo, o esclarecimento e difusão do espiritismo no seio militar, sob o ponto de vista religioso, filosofico e scientifico. Logo em seguida foi dada a palavra ao Senhor Coronel Antonio Barbosa da Paixão, que fez um estudo ligeiro sobre o nome que deveria ser dado à nova associação, declarando que a sociedade que viesse congregar os militares espiritas, não deveria ter os nomes de Liga, União, Congregação, Legião - Coligação, lembrando a denominação "Fraternidade Espirita dos Militares", tendo ficado resolvido pela presidencia que a Comissão que elaborasse o ante-projeto dos estatutos, estudaria e alvitraria o nome a ser dado à associação dos militares espiritas. Foi depois dada a palavra ao Senhor Coronel Francisco Jose Lins que sugeriu que a associação deveria ocupar-se do estudo do espiritualismo verdadeiro (incluida ai a parte restrita - espiritismo), e sua propaganda entre os Camaradas especialmente da ativa; lembrou ainda que a associação deveria proteger e defender qualquer Confrade em caso

da Associação por ninguém de antibios
as glórias dos provados, perseguição
feita por quem quer que seja; alvitran
mais foi não devida ser consenti-
da a intromissão de política na as-
sociação, assim como deveria ser es-
tabelecido um sinal convencional
perceptível apenas aos associados ou
mesmo aos espíritas em geral. Em se-
guida o Super presidente designou os
Coronéis Dr. Paulino Barcellos, da Reserva
de primeira classe do Exército e Antonio
Barbosa, da Polícia, reformado da Polícia
Militar e o Capitão de Mar e Guerra Gui-
lherme da Motta, da Reserva da Armada
Nacional para constituirem a Comissão
especial para a elaboração do anti-pro-
jeto dos Estatutos da futura institui-
ção que viria reunir em seu seio
todos os militares espíritas da ativa,
da reserva e reformados do Exército, da Ma-
rinha, da Aeronáutica, da Polícia Mi-
litar e do Corpo de Bombeiros, além de espí-
ritas outros que lidem e trabalhem nas di-
versas repartições dos Ministérios Mi-
litares e Corporação da armada; disse: Cor-
poração Armadas. Nada mais havendo a
tratar, deu o Senhor Presidente por termi-
nados os trabalhos, encerrando a reunião
por uma prece fervorosa, tudo sendo
lavrado a presente ata por mim David
Gomes Carneiro de Queiroz, e que vai
assinada por mim e por todos os

que tomaram parte muito numerosa. No dia trinta de Janeiro do ano de mil novecentos e quarenta e quatro (1944) David Lopes, secretário geral [illegible] Inspetoria
da Fraternidade
Dr. Antonio Barbosa de Faria - Jorge e pelo Cap. Evelyn Fonseca
Guilherme da Motta

Ata da segunda reunião realizada para leitura e discussão do anteprojeto de Estatuto da Cruzada dos Militares Espiritas. Aos vinte e oito dias do mez de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco, reuniram-se, na sede da Confederação Brasileira de Assistencia Social, sita à Rua do Lavradio numero setenta e quatro (74) primeiro andar, sob a presidencia do Senhor General Manoel Thiago de Faria, presidente em exercicio desta instituição, tendo como secretario o Senhor David Lopes, secretario geral da referida instituição os senhores oficiais: General de Divisão Frederico Mendes, Capitão de mar e Guerra Guilherme da Motta Oliveira, Antonio Barbosa de Faria, Manoel Vieira da Cruz, Dr. Paulino Bezerra, Tenente Coronel Dr. Orlando Parente da Costa, Major Filoberto Cardoso, José Narciso de Carvalho e outros, comparecendo o livro de presença para a leitura e discussão do anteprojeto de Estatuto da Cruzada dos Militares Espiritas. A reunião obedeceu a seguinte ordem de trabalhos: Prece para o inicio dos trabalhos; abertura da sessão e explicação dada pelo pre-

Coube a finalidade da reunião
leitura da ata da primeira reunião rea-
lizada no dia dez de dezembro de mil no-
vecentos e quarenta e quatro; apresentação ver
bal e escrito de sugestões e emendas
ao ante-projeto de estatuto; estabelecimento
do dia, hora e local para proceder-se
a nova reunião; prece para encerramen-
to dos trabalhos da reunião. Em seguida
a palavra foi dada pelo Senhor General disse:
O General Hortensio Barbosa da Paixão, foi a-
berta a sessão, tendo sido dadas pelo Pre
sidente explicações sobre as finalidades
dos trabalhos. Logo após, foram lidos pelo Se-
cretario um telegrama em que o Capitão
Euclides da Fonseca, delegava poderes ao Sr.
Cel. Barbosa da Paixão, para representa-lo na re-
união, e uma Carta do Senhor Cel. Felicissimo
Cardoso, em que pede ser desculpado por
não poder comparecer a reunião, sugerindo,
entretanto, que o minimo de Contribuição
mensal dos associados seja de Cinco cruzei-
ros (Cr$ 5,00), e mais que, como o futuro da
Cruzada depende dos seus primeiros dire-
tores, lembrava que seria interessante
que cada um dos presentes à reunião e
tambem os que não estivessem presentes,
mas tivessem conhecimento da Criação da
Cruzada, apresentasse uma relação dos
nomes que, no seu intender, deviam
ser apresentados para constituirem a
Diretoria acabando por indi-
car o modo de proceder o gênero reali-

[illegible] das [illegible] [illegible]
[illegible] o presidente [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]

5

denominação da Cruzada dos Militares Espíritas. Foi então aprovada unanimemente. Continuando após a leitura do projeto de estatuto tendo sido apresentadas e aprovadas as seguintes emendas: - Da redação do advertência: Onde; na redação do artigo segundo - no parágrafo primeiro do artigo terceiro onde se lê... deverá ser o Espiritismo e Cristianismo - ficou redigido: a Cruzada Constará o Espiritismo como Credo e Cristianismo; na letra C. do artigo quinto foi suprimido a advertência "especialmente a fins" Tratam: a letra d. do mesmo artigo foi acrescido in fine do seguinte: "de acordo com a legislação em vigor; - O artigo sexto ficou redigido: "os presidentes presidente, o primeiro Secretário e o segundo Secretário, serão eleitos em Assembléia Geral ordinária, no dia quatro de cada trimestre administrativo: os demais membros da diretoria serão de livre escolha do presidente, o primeiro Secretário, o segundo Secretário, e o Tesoureiro, serão livremente escolhidos pelo presidente." O artigo sétimo foi acrescido do seguinte: logo após a palavra "Cruzada": "e tomar as providências que se fizerem necessárias." O artigo décimo do artigo treze passou a artigo quatorze, ficando: "No mesmo dia de que trata este artigo não for possível a Assembléia, por falta de quorum

que outras Unidades, sua criação realizada em dias subsequentes." Por proposta do Confrade Manuel Fabiano Campos Mendes, o artigo quinze foi subdividido na seguinte redação dada naquela mesma reunião: "Os Cruzados que não puderem comparecer às reuniões das assembléias gerais poderão dar delegação por escrito, a qualquer associado presente, para representá-lo, não sendo permitido a nenhum deles representar mais de três delegações." O artigo dezoito foi acrescido da letra "e", assim determinado: "Solicitar Convocação de assembléia geral extraordinária, mediante requerimento assinado por sete ou mais sócios quites, no mínimo." A Contribuição mínima de que trata o artigo vinte, na época de dois Cruzeiros mensais, foi elevada para cinco Cruzeiros mensais. A redação do artigo vinte ficou, assim, a ser a seguinte: "Os membros da Diretoria da Cruzada dos Militares Espiritas que exercerem cargos eletivos poderão ser reeleitos para o mesmo/ cargo administrativo." As disposições gerais foram acrescidas dos seguintes artigos: "Artigo trinta e um. No dia dez de dezembro de cada ano, será promovida uma reunião conjunta da diretoria e associados da Cruzada dos Militares espiritas, em que serão estudados os serviços e trabalhos realizados durante o ano, podendo também

tratar de assuntos outros de in-
teresse da Cruzada!" Parágrafo único
- Este ano em que se realizar a primeira
Assembleia Geral ordinária, destinada
à eleição da diretoria, não haverá
sessão Conjunta de que trata este artigo."
Artigo trinta e dois. "A diretoria da Cru-
zada dos Militares espíritas poderá no-
mear militares da ativa, associados à
Cruzada como delegados espíritas junto
aos Corpos de tropa, repartições e esta-
belecimentos militares do Exército, da Ma-
rinha, Aeronáutica, Polícia Militar e
Corpo de Bombeiros da Capital Federal."
Artigo trinta e três "a ação da Cruzada dos
Militares espíritas, dentro de suas finali-
dades religiosas, filosóficas e científi-
cas, aos diversos estados da mesma Cor-
rá em exclusivo de seus organizados
núcleos da Cruzada nos estados, os quais
ficarão filiados à Cruzada." Parágrafo
único. - Os núcleos da Cruzada nos
estados, se regerão pelo estatuto da Cru-
zada em tudo que lhe for aplicável,
além de instruções regulamentares especiais
elaboradas pelos próprios núcleos, apro-
vadas no estatuto e aprovadas pela di-
retoria da Cruzada!" Terminada a lei-
tura e discussão do auto projeto do es-
tatuto da Cruzada dos Militares es-
píritas foi o mesmo aprovado com
as emendas - resolvemos que se anun-
ciasse para a sua presente ata, pelos

presentes. Tendo o senhor presidente, feita a leitura, apresentado o nome do senhor General de Divisão Fructuoso Mendes, para ser aclamado primeiro presidente da Cruzada o que foi aprovado por todos os presentes. O senhor General Fructuoso Mendes, agradecendo a prova de consideração e confiança que lhe dispensavam, para exercer o honroso e difícil cargo de presidente da Cruzada dos Militares Espiritas, pediu que fosse aguardada a sua resposta que seria dada em breve tempo. Logo depois foi marcado pelo senhor presidente General Manuel Arariboia de Faria, o dia vinte e quatro de Fevereiro próximo, para ser ratificada uma nova reunião a se efetuar às vinte horas no Centro Espirita da Liga Fernandes Pinheiro, situado à Rua Conde de Bonfim numero vinte e seis, Tijuca, Capital, Federal, finalidade de ser aprovada a redação final do estatuto da Cruzada dos Militares Espiritas, e ser aclamada a sua primeira diretoria. Finalmente, foi aprovado um voto de louvor ao Coronel Antonio Barbosa da Paixão, solicitado pelos senhores que com ele constituiram a comissão que elaborou o projeto do estatuto, pelo muito que contribuiu para a feitura do mesmo. Tendo sido aprovado esse trabalho que foi lido pelos seus componentes da comissão

[illegible] tendo [illegible] a [illegible] e [illegible]
[illegible] convidou o [illegible] de
[illegible] e Guerra Guilherme da Motta, [illegible]
[illegible] a fazer a Prece de encerramento dos
trabalhos, dando com a Presidencia por
encerrada a Sessão. E eu, David Lopes,
servindo de Secretario lavrei a
presente ata que vai ser assinada
pelos Membros do Governo. David
Lopes, Secretario
Gal. Manoel Thomaz de Castro -
Cel. Antonio Barreto
Guilherme da Motta
Antonio Barbosa dos Anjos

Ata da [illegible] Sessão Ordinária Solene para comemoração da Fundação Final do Estatuto da "Confederação dos Militares Espiritas", e Clínicas, Declaração da Primeira Diretoria. Aos vinte e quatro dias do mez de Janeiro do corrente ano de mil novecentos e cincoenta e cinco, na séde social da Liga Espirita de Fernandes Lisboa Rua Cabide de Bonfim numero vinte e seis, Tijuca, sob a presidencia do General Manoel Araripe de Faria, Presidente da Confederação Brasileira de Assistencia Social e servindo de Secretario o Senhor Waldir Lopes, Secretario da mesma instituição, reuniram-se os Senhores Generais Euclides Mendes, Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Matta, Coronéis Gentil Jorge Linhares Cruz, Geraldino Accioly da Fonseca, Antenio Barbosa da Paixão, Paulino Barcellos, Manoel Vieira da Cruz, Tenentes Coronéis João Antonio Cabot, Orlando Parente da Costa, Caldo de Souza Bonfim, Mozeres Mathias de Lemos, Olivio Hilario da Rocha, Cel. Alfredo Lemos Lins Junior, Ten. Cel. José Narciso de Carvalho, Major Waldomiro Lindoso, Major Telemaco Gonçalves Maia, Capitão Euclides da Fonseca, Cel. Francisco José Coutra, sendo este, estes tres ultimos Generais representados pelo Capitão de Corveta Victor de Sá Earp, Capitão Luiz Agostinho Machado, Cont. Mario Brito de Siqueira, Capitão de Corveta João da Gama Bruto, João Antonio Ferreira e Tenente Waldir Silveira Miranda e José Narciso de Carvalho, da Reserva. 2-2,- Para ser lavrada

Estatuto da Cruzada dos Militares Espíritas, contendo as emendas aprovadas na reunião realizada no dia [illegible] e sua publicação no Correio Fraterno, com o fim de ser aprovada a redação final e para ser dita por aclamação a primeira diretoria desta associação que acaba de ser fundada. A seguir o presidente da Assembléia Constituinte, Sr. David Lopes, o presidente abriu a sessão, dirigindo algumas palavras aos presentes sobre o assunto de que iria se tratar nesta reunião, mostrando do mesmo tempo a necessidade da fundação da Cruzada dos Militares Espíritas, como meio de congregar em um só Rio, sob a égide de Jesus, todos os militares adeptos da doutrina espírita. Em seguida, foi lida a ata da reunião anterior, que foi aprovada, tendo então início a leitura do Estatuto para discussão e aprovação da redação final. O Senhor Capitão de Corveta Dr. Victor de Sá Earp propôs que a redação da letra d do artigo quinto do Capítulo segundo, fosse assim redigido: "Organizar e mantendo por quantos meios, serviços de assistência e [illegible] moral e material a associados e estranhos à Cruzada", o que foi aprovado imediatamente. A letra "c" do referido artigo quinto, foi acrescido do Espírito: ao Conforme foi estabelecido, tendo sido aprovada a redação final do Estatuto da Cruzada dos Militares Espíritas

O Presidente levantou a sessão por
10 minutos afim de serem organizadas
relações contendo os nomes dos Oficiais
a serem eleitos para aclamação, de confor-
midade com o artigo primeiro do artigo tri-
gésimo terceiro dos Estatutos vigorando. Reaberta a sessão,
o Coronel Ivo Waldemar Bastos da Fonseca, apre-
sentou os seguintes nomes de Oficiais para
constituirem a primeira diretoria
da Cruzada dos Estudos Espíritas, a ser elei-
tos por aclamação, na forma do referido
artigo Estatuto: Presidente - General de Divisão
Fructuoso Mendes; Vice presidente - Contra Al-
mirante Carlos Alberto Borges de Faria; pri-
meiro Secretário Coronel Doutor Paulino Bar-
bosa. Segundo Secretário - Maj. Waldemiro
Fernandes. Primeiro Tesoureiro Capitão de Mar
e Guerra Heraldo de Cardoso de Carvalho Fo-
lha. Segundo Tesoureiro Cel. Jerônimo Correia
de Sá. Procurador - Coronel Doutor Jorge
Cardoso Ribeiro. Bibliotecário - Coronel General
dino Alencar da Fonseca. Recebida essa
indicação com muito agrado foram os pro-
fetos aclamados para constituirem a
primeira diretoria sob grande salva de pal-
mas. Em proposta Junta Leão em seguida
aprovada unanimemente, ficou deliberado que
todos os oficiais e funcionários civis em Servi-
ço nos Ministérios Militares assim como os
praças graduados ou não, que lutam com
dificuldade a vida ou mais nossos Irmãos
Irmãos para o estudo e consequentemente

Fundação

dação da Cruzada dos Militares Espíritas, mediante a constatação do livro de presença, foram considerados sócios fundadores. Logo após, o Coronel Antonio Bartosa da Palitot declarou que os cravos que ornavam a mesa dos trabalhos constituíam uma dadiva do Fernando Linhares e, porisso, propunha que cada um dos presentes ficasse com um deles cravos mediante um obulo minimo de vinte Centavos destinado a iniciar a Caixa da Cruzada, o que sendo aprovado, foi apurada a quantia de dezenove cruzeiros (Cr+ 85,00). O Coronel Paulino Barellos, com a palavra mantem a direção dos trabalhos presididos pelo General Marcal Araripe de Faria, para fundação da Cruzada dos Militares Espiritas, sob os auspicios da Caixa Beneficiária da Assistencia Social, endereçando ao mesmo tempo a solicitude a o interesse tomado por todos os nossos Confrades Militares, para a realisação desta obra destinada a congregar fraternalmente todos os militares espiritas numa instituição religiosa-espirita. Em seguida o Capitão Aldar Guerra Guilherme da Motta, leu a "oração" que ele tinha escrito durante os trabalhos, constante do seguinte: "Uma guarda de honra em grande uniforme na falta do traje. Uma falange de anjos desconhecidos vários bailados do sem dr fundadores que são vistos e não sentidos

Sob [illegible] falanges de [illegible]
[illegible] tropas [illegible]. Uma [illegible]
de Caboclos da falange de São Bernardo. Uma
falange de [illegible] chefiada por [illegible]
Uma falange de Orientais / tudo sobre
as cabeças [illegible] nuvens [illegible] luas. Varias
falanges [illegible] irradiações do di-
vino espírito [illegible]. Varios Cometas Cruza-
ram o espaço durante a leitura da ata.
Uma revoada de pombas brancas voaram
pelo recinto durante os trabalhos. Uma gran
de Cruz luminosa surgiu no centro da
Mesa dos trabalhos. Os nossos obser-
vadores ficaram na determinado ponto
do recinto guardados por indios.
Uma falange de Cisnes brancos circu-
lou pelo espaço, esparzindo [illegible]
plumas que se desfizeram à proporção
que caiam. Um monumento de alabastro
Constituido por elementos vitais do Uni-
verso [illegible] no Centro um estandarte
branco com uma Cruz vermelha "A pós
a leitura da videira, a Convite do Pre-
sidente, o Coronel Ferreira Dias Acestes da
Fonseca, fez a Prece votiva. Para seu
[illegible] Ser guerra dos trabalhos;
Terminada a Prece o presidente Geral Bra-
ga, Congratulou-se com todos os Pre-
sentes pela eleição da Primeira Diretoria
da Cruzada dos Militares Espiritas, agra-
decendo que a instituição ficou fundada
e ficou o ponto de Concentração dos Militares
Espiritas, que por seu intermedio

cariam confrades fraternalmente, como
soldados de Jesus, para dilucidarem os
seus evangelhos à luz do espiritismo
codificado pelo mestre e missionário
Allan Kardec. Nada mais havendo a tra-
tar, foi encerrada a sessão, e eu, David
Lopes, servindo de secretário, escrevi
a presente ata que vai ser por mim assi-
nada, pelo presidente Emanuel
Arruda de Farias, e por todos os mem-
bros da diretoria da Cruzada dos Militares
Espíritas, presentes à eleição. David Lopes, secretário.
Emanuel Arruda de Farias - presidente.
Francisco Magno Barcellos
Paulo Nunes da Fonseca
Gastão Jorge Pinheiro
Vicente Adamo de Carvalho
Antônio Bandeira de Santana
Waldemiro Cunha
Narciso Barcellos.

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 194
Em test.º de verdade

Recte firma

Fls.

SALMA DA PORTA
SERVENTUÁRIO
OFÍCIO DE NOTAS
Rua do Rosário, 145 - Tel. 23-5217
RIO DE JANEIRO

Retificação: Declara-se que o senhor Emanuel Arruja de Farias, presidente, após a eleição por aclamação, deu posse aos membros da diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, que se encontravam presentes. E, nada mais havendo a registrar, eu, David Lopes, servindo de secretário dos trabalhos, escrevi este adendo à ata supra, que foi anuído, e que vai ser por mim assinado. David Lopes, secretário.
Emanuel Arruda

Coronel Francisco Pinheiro Guedes
Coronel Inácio de Freitas Rolim
Capitão Jorge Pinheiro Borges
Capitão Aarão de Almeida Sobrinho
Tenente Coronel Antônio Pinheiro Chagas
Waldemiro Pinheiro

REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
4º OFICIO
DR. HENRIQUE PAULO DE FRONTIN
OFICIAL
Rua do Rosário, 129 - 2º and.
Decreto Lei Nº. 4655
Cr$ 5,00
Ed. Sáude Cr$ 0,40
Apósto no livro de
Protocolo

4º OFICIO DE REGISTRO DE TITULOS E DOCUMENTOS
Apresentado hoje para registro e apontamento sob o nº de ordem 35.432
TOCOLO do livro 2
sob nº 1.411 fls.
do REGISTRO Integral de Títulos e Documentos
Rio de Janeiro, 30-5-1945
O QUE CERTIFICO
Henrique Paulo de Frontin
Oficial

Cruzada dos Militares Espíritas

Ata número 1 (um).

Aos três dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e cinco, na sede da Legião Brasileira de Assistência Social, à Rua do Rosário número setenta e quatro - primeiro andar, às nove e meia horas, reuniu-se a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, em primeira reunião, para tratar de assuntos pertinentes a sua Cruzada. Tomando a presidência da Cruzada o Senhor General Francisco Fernandes, foi dado início aos trabalhos. O Senhor Coronel Francisco Guedes apresentou esclarecimentos julgados sôbre os Estatutos pelos Senhores Coronel Inácio Freitas Rolim, Felicíssimo Cardoso, Capitão de Mar e Guerra Haroldo Cardoso de Carvalho Rocha e Coronel Tefluino Corrêa de Sá. Depois de animado e fraterno debate sôbre os Estatutos que já haviam sido aprovados, o Coronel Francisco Guedes, procedeu a leitura desta mesma ata que posta em discussão foi aprovada. Em seguida o Senhor Coronel

Jesuíno Correia de Sá encaminhou deba-
te para o registro dos Estatutos da Cruza-
da dos Militares Espíritas, dando o Coro-
nel Pamen Barcellos esclarecimentos
a respeito, sendo necessários os dados de
identidade de cada membro da Diretó-
ria da Cruzada, para o respectivo
registro. Continuando com a pala-
vra o Coronel Pamen Barcellos decla-
rou que faz donativo, a título inicial
de pecúlio da Cruzada, da quantia de
Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros). O Sr. Pre-
sidente Geral Frutuoso Mendes, con-
gratula-se pelo fato do donativo. O Se-
nhor Coronel Jesuíno Correia de Sá pro-
pôs que seja recolhida a primeira men-
salidade dos membros da Diretoria pre-
sentes, o que foi aprovado. Passando o
Tesoureiro Capitão de Mar e Guerra Harold
Cardoso de Carvalho Rocha a receber
as mensalidades. Nesta reunião foi
redigida pelo Secretário Presidente Geral
Frutuoso Mendes a carta-circular
a ser mandada imprimir, para remessa
aos militares espíritas, afim dos mes-
mos se interessarem como sócios da
Cruzada. Logo após, o Sr. Presidente
Geral Frutuoso Mendes faz a pre-
ce de para encerramento dos traba-
lhos, dando como encerrada a pri-
meira sessão da Diretoria da Cru-
zada dos Militares Espíritas, às
onze horas e trinta e cinco minutos

E, para constar, foi lavrada a presente ata que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria presentes. Cel. Raul Barbosa Ribeiro Secretário.

Cel. Raul Barbosa Ribeiro
Cap. Joaquim Pinheiro Lima
Major Adam de Carvalho Mattos
Cel. Joaquim Mendes da Fonseca
Raul Barbosa
Waldemiro Simões
Ernani Costa Leite

Cruzada dos Militares Espíritas
Ata número dois (2).

Aos sete dias do mês de março de mil novecentos e quarenta e nove, na sede da Coligação Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio número duzentos e quatro, primeiro andar, reuniu-se a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, às nove horas e trinta minutos, para tratar de assuntos atinentes à sua organização administrativa, continuando-se com os trabalhos iniciados na sua primeira reunião. Com a presença de todos os membros da Diretoria, com exceção apenas do Senhor Coronel Aluízio Carlos Olímpio Borges de Faria, Vice-Presidente, em virtude de haver embarcado para Mato-Grosso, conforme comunicação feita, e, achando-se presente o Cruzado Senhor Coronel Antônio Batista da Paixão, à convite da Diretoria, para fazer parte da mesa

dos trabalhos, o Senhor Presidente Geral Frutuoso Mendes abriu a sessão declarando iniciados os trabalhos. A ata, número um (1) referente à Reunião anterior, foi lida pelo Segundo Secretário Major Waldemiro Pimentel, a qual posta em discussão, foi aprovada. Logo após, o Coronel Faustino Barcellos informou que a Carta-Circular a ser expedida aos nossos companheiros militares, já se encontrava na imprensa, tal como fora determinada pelo Senhor Presidente; ao Senhor Capitão de Mar e Guerra Heraldo Carvalho Rocha - Primeiro Tesoureiro, foram entregues as importâncias de Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros) e Cr$ 85,00 (oitenta e cinco cruzeiros), provenientes, respectivamente, de um donativo de que trata a ata anterior e da venda de cravos, realizada na reunião do dia onze e quatro deste mês em curso, pelo Senhor Coronel Antonio Barbosa da Paixão. Em seguida, foi dada a palavra ao Major Waldemiro Pimentel, Segundo Secretário, que leu uma mensagem do Além, recebida por êle, mediunicamente, e que é uma síntese perfeita das finalidades da Cruzada dos Militares Espíritas e cujo teor é o seguinte: "Nasceu da vontade de um grupo de militares de afirmar, publicamente, a sua crença, no viver sem disfarces, em comunhão evangélica. Há, assim

fato, a existência da igreja universal, pela qual serão julgados os Evangelhos, entre os homens de boa vontade. Vai nisto propósito, a fraternidade: não esconder a crença. É natural a crença, que está legitimada na universalidade do direito divino: o da liberdade de culto. Este direito transcende a universalidade da matéria, projetando-se ao infinito, na esfera ainda de preconceitos ou convenções sociais. É a Cruzada dos Militares Espíritas, obra de fraternidade. Não discute os homens, suas teorias idéias ou controvérsias sectárias. Não há imposição, nem dogmas. Pregar-se-à para quem quiser ouvir e depor-se-à para os que têm olhos para ver. A expressão moral-espiritual da Cruzada reside na liberdade de crer e no respeito a todas as demais crenças ou religiões. Não disputamos honras nem grandezas humanas, mas acreditamos no amor de Deus e propagaremos as verdades evangélicas. Adoramos Deus e Jesus a nossa forma. E não fôra assim, nesta legitimidade, não compreenderíamos as variadas modalidades do Cristianismo. São maneiras diversas de adorar o mesmo Deus. Todas as Religiões ou Crenças encerram verdades divinas. Impossível seria pela inteligência e fé compreender Deus em sua absoluta soberania abandonando os seus filhos porque não

ficaram filiados a cêla ou ao daquela religião ou crença. A história das religiões antigas ou modernas, prova a sucessão progressiva dos conhecimentos espirituais, através das várias estádios da Civilização. É a história da Santa Bíblia que abrange toda a Humanidade no seu envolver espiritual, sem que pudesse a hermenêutica dos teólogos, filósofos ou cientistas, separar qualquer parte do todo. A supressão de um capítulo da Bíblia seria tornar o conjunto ininteligível. O Cristianismo não póde ser entendido sem a Lei Mosáica, ante-datando Jesús Cristo. A vida do povo hebráico, nas diferentes etapas históricas, no bem ou sofrimento, teve forma compreensão ou de interpretação, ao fato de suprimir Jesús um dos capítulos sublimes da Bíblia, registro das palavras de Deus. Não pois, digo, Não há, pois, Evangelho, mas Evangelhos. E adicionado do imortal Livro, em cada jornada do progresso espiritual humano, mais um Evangelho, isto é, mais um capítulo. A Lêna cristã foi a continuação evolvida da Lêna mosáica. O decálogo, o mais perfeito e sublime código moral está impresso nos códigos dos povos civilizados, como base da sublime doutrina social. Não povos pagãos e cristãos,

mas povos espiritualizados em graus diversos de evolução. Assim seria difícil a explicação da incorporação ao Cristianismo do decálogo vindo da chamada era pagã. A Humanidade é individual. Trilha etapas de evolução que o amor de Deus vai ministrando leis de conhecimentos, à medida que a Humanidade vai se tornando apta a receber maiores e novas dêses conhecimentos. Não se passa da escuridão para a luz sem cegar, se não houver gradação. Sob, essa lei, paralelismo na evolução material e espiritual. À medida que o homem adquire mais sabedoria, mas páginas evangélicas, menos guerreia física e espiritualmente vive. O praticar o mal é do selvagem. Mas trabalha na roça, vem que bra pedras, não se empenha em trabalhos pesados ou vis labores, mas grais os refinamentos físicos são numerosos e solicitados. Mas, trabalha com máquinas, constrói casas higiênicas, usa meios de transportes rápidos e confortáveis, tem instrução, é pacífico, tolerante, ama o próximo respeita o alheio e se subtrai de infinitas dôres pelas descobertas científicas que proporcionam proteção aparelhada. O homem da caverna é bem diferente do contemporâneo no físico e no espiritual. Sob o império da dôr, caminha e se aperfeiçoa. A despeito das comoções que experimenta a nossa

época, pela maldade humana, devemos reconhecer que o homem atual é superior ao da caverna. A Cruzada dos Militares Espíritas congrega homens que pregam o amor ao próximo, como meio apropriado de elevar a Humanidade. Tem como doutrina a Terceira Revelação, consagrada pelos Profetas e evangelizada por Cristo, em seu amor. A reencarnação tem como, no aperfeiçoamento d'alma, alicerçada nas Leis Sagradas dos Evangelhos, em diferentes fatos e testemunhos, constitue a primícia que se fundamenta a doutrina. O homem tem, assim, a lei da ação e reação. "Quem com ferro fere, com ferro será ferido", é um exemplo desta doutrina. Negar o Espiritismo, é negar a própria luz. Todas as religiões ou crenças são espíritas, pois a invocação de Deus, de Jesus, de Buddha, de Maomé, dos Apóstolos, dos Santos, dos Anjos, dos Arcanjos, dos Querubins, de uma mãe "falecida" ou de um amigo que se foi, nos momentos de júbilo, nas fraquezas, nas perseguições, no desamparo, na fome, na injustiça, é simplesmente admitir, pela fé e por fatos, a interferência das almas ou espíritos no plano material dos homens. É a magia da força e do pensamento da Oração, em qualquer religião. Há, pois, interdependência de planos, de seres e de mundos. A Terceira Revelação tinha

fatos ocorridos desde o mais remoto passado humano, através dos Evangelhos, suas partes, suas vidas, ações, estudos, meditações ou codificação em suas leis, encontrou em Allan Kardec, o enviado escolhido e prudente para reunir todos os acontecimentos, baseando a Terceira Revelação, já anunciada pelos Profetas. Esta comunicação dos espíritos, sob múltiplas formas, foste universal ou tinha proibição divina, não encontraríamos nas páginas sublimes e imortais do Velho e Novo Testamentos, quer na revelação mosaica, quer na revelação de Cristo, que veio para modificar, mas para fazer cumprir a lei, apontando por esta forma a continuidade e indivisibilidade. Não só da inteligência e da fé, acreditamos que as manifestações espontâneas ou provocadas dos espíritos em pessoas, em objetos ou em aparições, sejam formas diabólicas porque aceitaríamos a impotência rebelde de Deus e o domínio universal do mal sôbre o bem. As grandes idéias generosas sociais, as descobertas do belo ideal científico, as invenções, as obras de amestramento que no plano dos encarnados trabalham fraternalmente com os que trabalham do outro lado da vida. Uma idéia generosa ou uma invenção condensa, para a Humanidade, revolução moral ou científica de con-

sequência inevitável. As aspectos religioso, como lei espiritual; o filosófico, como lei moral e o científico, como lei física, são faces da coluna que a Terceira Revelação ou Espiritismo, vem levando a cada canto da Terra, aos povos, às nações, aos agrupamentos humanos, aos centros de pesquizas e estudos. Constitue o Espiritismo o grande ciclo de desenvolvimento, conduzindo, pelos conhecimentos, o abalo na concepção da vida. É natural que conhecimentos tão amplos encontrem obstáculos, porque nascem da forma preconceitos fundamentados em organizações humanas. A Terceira Revelação não é estratificada. Não é estática. É progressiva nos conhecimentos. O seu robustecimento cresce a medida que novas leis ou fatos são revelados e adicionados aos conhecimentos. A Cruzada dos Militares Espíritas, "inspiração" do médico militar Fausto Barcellos, reune os homens de farda, sob diferentes matizes - de terra, mar e ar, homens de conhecimentos os mais variados no domínio da engenharia, medicina, direito, belas artes, filosofia, sociologia, para juntos cultuarem a Doutrina - que é Verdade. Os seus membros mais graduados na hierarquia social dirigiram ou dirigem ministérios humanos ou ocuparam ou ocupam direção de departamentos ou

mais variadas possíveis e recolheram, entusiasmados e encantados essa grande Verdade, que é preciso dizer, no próprio interesse da Humanidade. Não pregam o domínio econômico. A Cruzada é obra de militares que, no passado, já pregaram a fé. Seja, hoje, na nova luz de conhecimentos Divinos, a mesma Cruzada, de redenção que levará a cada coração a fraternidade e a cada nação a Verdade. Cumpre registrar, significativamente que é uma das raras crenças cuja propagação ganhou rápidamente os corações dos humildes e que desde a sua codificação não derramou sangue nem praticou atos de violência para o seu entendimento. Isto notável evolução. A nossa Cruzada não tem sangue, mas luz e amor para todos, sem distinção de fé, cultura, situação social ou econômica, côr ou raça. Louvado, pois, o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, em nome, digo, em cujo nome e sob cuja proteção é instalada a Cruzada dos Militares Espíritas." Ao terminar a leitura da mensagem, o Coronel Tancredo Barcellos propôs que a mesma fosse impressa em folhetos para distribuição por ocasião da solenidade de posse da Diretoria da Cruzada, a ser realizada, compro-

mulando-se, esta a Cruzada ainda não estivesse em condições de fazer face a essa despesa, a mandar imprimir mil folhetos contendo essa mensagem. O Senhor Coronel Ernaldino Assis da Fonseca, pedindo a palavra, declara que, como complemento à proposta do Coronel Barcellos, sugere que essa mensagem, por sua natureza e realidade tão perfeitas, em face do que se propõe a fazer a Cruzada dos Militares Espíritas, fosse adotada como "Preâmbulo" do Estatuto da Cruzada, muito embora não fizesse parte do registro do referido Estatuto, devendo ser imprensa como preâmbulo ou introdução quando se mandasse imprimir o citado Estatuto. Ambas as propostas sôbre essa mensagem foram aprovadas, foram ainda trocadas idéias várias sôbre questões administrativas e providências a tomar, com relação a escrituração e modelos, tendo, em seguida, a convite do Senhor Presidente, feito a prece para encerramento dos trabalhos o Senhor Major Waldemiro Pimentel, após o que foi encerrada a sessão. E não havendo mais nada a tratar, eu Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria, presentes.

Paulino Barcellos
Primeiro Secretário

Ata número três (3).

Aos quatorze dias do mês de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, reuniu-se a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, na sêde da Coligação Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro andar, às nove e meia horas, para continuação dos estudos iniciados sôbre providências a tomar relativamente ao estabelecimento da personalidade jurídica da Cruzada e seu respectivo funcionamento como instituição religiosa-espírita. Aberta a sessão pelo Senhor General Fructuoso Mendes, Presidente, e, achando-se presente, à convite da Diretoria, o Senhor Coronel Antônio Barbosa do Passo, tiveram início os trabalhos. Lida a Ata da sessão anterior e posta em discussão, foi aprovada. O Senhor Coronel Demerval da Fonseca, com a palavra, prestou vários esclarecimentos relativos ao processo de registro no Departamento de Segurança Pública (Polícia Civil), em face das exigências constantes de uma Portaria da Senhora Chefatura de Polícia, referente ao re-

tros Espíritas, tendo êsses esclarecimentos sido reforçados pelo Cruzado Coronel Aviador Barbosa da Paixão. Em seguida, o Coronel Faustino Barcellos, em vista do alcance esplanado, isto é, o referente ao registro da Cruzada na Polícia, declarou que aguardava o momento oportuno para formular uma proposta, mas que era levado a antecipá-la. Fez, então, uma ligeira comentário sôbre a Cruzada e suas finalidades em face dos seus Estatutos, considerando-a uma Instituição Religiosa-Espírita, julgando, por êsse motivo, que a Cruzada dos Militares Espíritas, não deveria estar sujeita às exigências daquela Portaria Policial, aliás inconstitucional, por não ser uma Centro Espírita, destinado exclusivamente a tenaz prática do espiritismo. Mesmo que se tratasse de um Centro Espírita, com essa finalidade, declara, julga arbitrário o que exige a autoridade policial para as organizações espíritas, uma vez que essas exigências não são aplicadas contra as outras crenças ou religiões. Considerando que a Cruzada dos Militares Espíritas, tem finalidades semelhantes às do Círculo Católico do Rio de Janeiro e da Ação Católica, cada qual no seu ponto de vista religioso, Espírita ou Católico Romano, e, julgando que essas entidades católicas não se acham sujeitas na lei de declarações, outras

e satisfação do Poder Civil, e, em vista da desigualdade de tratamento dispensada à Religião Espírita em relação aos demais Cultos Religiosos (Catolicismo Romano, Protestantismo, Budhismo, Positivismo, e outros) muito embora estejam todos êles igualmente amparados pela Constituição da República, propôs que a Diretoria da Cruzada, incorporada sob a direção do nosso Presidente Senhor Sgt. Manoel Francisco Mendes, acompanhe à presença do Senhor Chefe do Departamento de Segurança Pública, em audiência previamente marcada, afim de tratar de viva voz de tão importante questão religiosa a ser resolvida, fazendo-lhe, ao mesmo tempo, entrega de um Memorial, juntamente com um ofício relatando uma Via dos Estatutos da Cruzada. Encaminhada esta proposta pelo Senhor Presidente e posta em discussão, todos os membros da Diretoria presente, assim como o Cruzado Coronel Antonio Barbosa da Costa, bordaram comentários e fizeram sugestões à respeito desta proposta, ficando deliberado a apresentação de um rascunho ou esboço do Memorial, o qual deveria ser feito pelo Coronel Tancredo Barcellos, ficando em data de tão magna questão. Por fim, o Senhor Major Waldemiro Pimentel, segundo Secre-

tário, prestam informações de caráter confidencial e particular sôbre a questão religiosa no Brasil. Pela adiantado da hora, o Senhor Presidente convidou o Cruzado Coronel Antonio Barbosa da Rocha, para fazer a prece, afim de poderem ser encerrados os trabalhos. Feita prece, o Senhor Presidente encerrou a sessão. Eu, Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretario, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, e por todos os membros da Diretoria presentes. Paulino Barcellos, Primeiro Secretario.

Ignacio Bandeira
Manoel Duarte de Carvalho Pinto
Euclides Bastos da Fonseca
Gontran Jorge Pinheiro Lemos
Waldemiro Pimentel
Firmino Corrêa Leite

Ata número quatro (4).

Aos oito e um dias do mês de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria do Conselho dos Militares Depostos reuniu-se na sede da Legião Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro andar, achando-se presente, à convite da Diretoria, os Cruzados Capitães de Mar e Guerra Guilherme da Mota e Cor-

cel Antonio Barbosa da Fonseca. Aberta a sessão pelo Presidente Gen. Fontoura Mendes, foi lida a ata da sessão anterior, realizada no dia quatorze do mês em curso, a qual posta em discussão, foi aprovada. Em seguida, o Cruzado Paulino Barcellos declara que, em virtude da frequência do tempo havia apenas iniciado a redigir o esboço ou rascunho do Memorial de que trata a ata número dois, diga, número três, de quatorze do andante, submetendo-o assim mesmo à consideração da Diretoria, tendo sido feitas considerações sôbre o assunto do Memorial, todos os membros da Diretoria. Foi sugerido, logo após, que o Cruzado Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta fizesse um esboço do desenho referente ao monumento de que trata a evidência por êle lida, na reunião realizada no dia onze de Fevereiro do ano corrente, no Santuário da Liga Espírita Fernandes Pinheiro, afim de ser adotado como emblema da Cruzada dos Militares Espíritas. Com a palavra, declara o Cruzado Coronel General Cirio Acerte da Fabrica que o que acaba de ser sugerido já constava em ata anterior, isto é, que o monumento visto pelos nossos olhos o Cruzado Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, já havia sido adotado como emblema da Cruzada. Em tempo declara-se, que, o Senhor Presidente General Fontoura Mendes, após a leitura desta ata julgou que após a palavra "à reple-

Continuação do Cruzado

to" e para completar a frase, deveria acrescentar: "..... da sua adoção", assim ficando redigida: O Senhor Presidente General Faustino Mendes, solicitou ao Senhor Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta para fazer o modelo do emblema, afim de poder ser providenciada à respeito "da sua adoção". Foram ainda tomadas algumas providências de ordem administrativa após o que, a convite do Presidente, foi feita a prece para encerramento dos trabalhos, pelo Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, tudo ficando lido encerrada a sessão. Eu, Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretário, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria presentes. Paulino Barcellos, Primeiro Secretário.

Faustino Mendes

Carlos Lucas de Oliveira Vidal

Euclydes Fontes de Faria

Gontran Jorge Pinheiro Lima

Waldemiro Pimentel

Firmino Corrêa Lima

Ata número cinco (5).

Aos vinte e oito dias do mês de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Cruzada dos Meninos Espíritas reunida na sede da Confederação Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro andar, sob a presidência do Senhor General Frederico Mendes, achando-se presente, à convite da Diretoria, o cruzado Coronel Antonio Barbosa da Paixão. Após a prece feita pelo Coronel Antonio Barbosa da Paixão, foi aberta a sessão. Em seguida, foi lida a ata da sessão anterior, tendo sido aprovada, sem a correção foi feita, ~~xxx~~ indicada pelo Senhor Presidente General Frederico Mendes. Diversos assuntos de ordem administrativa foram tratados, tendo sido comunicado já haver sido iniciada a expedição dos Cartões-Circulares dirigidas aos militares espíritas cumpridores sócios fundadores, assinadas pelo Senhor Presidente. Pelo Coronel Antonio Barbosa da Paixão, foi transmitida a informação referente a possibilidade da suspensão ou anulação de exigências emanadas de uma Portaria da Polícia Civil, sôbre registro de organizações espíritas, em face do que lhe fora relatado, fazendo essa informação em caráter particular, por ser de grande interesse para a Cruzada. Com o Procurador da Cruzada

Circular aos Socios fundadores

Coronel Gontran Jorge Pinheiro Cruz, foi tratado e aceito no cargo de Diretor dos Estatutos, entregando-se-lhe três vias dos referidos Estatutos e duas da relação nominal dos membros da Diretoria da Cruzada. Pelo adiantado da hora, foi feita a prece para encerramento dos trabalhos, pelo Coronel Paulino Barcellos, após o que foi encerrada a reunião pelo Senhor Presidente. Eu, Coronel Paulino Barcellos, Primeiro Secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria, presentes. — Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretário.

Fructuoso Mendes
Gentil Nadem de Carvalho Rocha
Acestes da Fonseca
Gontran Jorge Pinheiro Cruz
Waldemiro [illegible]
Lenine Corrêa Leite

Ata número seis (6)

Aos quatro dias do mês de Abril de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, sob a presidência do Sr. General Fructuoso Mendes, Presidente, reuniu-se na sede da Coligação Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro andar, às nove horas e trinta minutos. Achavam-se presentes, à convite da Diretoria,

os Cruzados Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta e Coronel Antonio Barbosa da Paixão. Feita a prece inicial pelo Coronel Paulino Barcellos, foi aberta a sessão. Lida a ata da sessão anterior, foi aprovada unanimemente. Em seguida, o Cruzado Major Waldemiro Piamonte, Segundo Secretário, leu uma mensagem dirigida por uma entidade espiritual aos seus irmãos da Cruzada dos Militares Espíritas, intitulada "Consolação", do teor seguinte: "Aos meus irmãos da Cruzada dos Militares Espíritas: Saudações em Jesus Cristo. O que procurais na jornada que percorreis? Consolação. Porque? Quando tendes em torno o esplendor de múltiplas religiões e credos? Consolação, é o que encontro em todos vossos corações. Sois caminheiros que estampam no face da fadiga, no viver da terra, o sumbor do caminhar sem encontrar luz na satisfação dum mundo inferior "ulterior". Caminharam muito, mas haviam perlustrado pouco. Ainda vos faltavam as lousas das religiões que viveram e desde a infância plasmaram a personalidade no meio social. Foram a maternidade, mas com espíritos cheios de vaidades. O mundo em que viveram não vos expandiu as vidações nos sentimentos religiosos. Aquelas missas ou ritos dos órgãos, aquelas pregações do púlpito,

Mensagem ao grupo dos Espíritas do F.I.

a arquitetura greco-romana dos templos
imponentes, aquelas festas religiosas soci-
ais do balão de São João, do sábado da Ale-
luia, do Menino Jesus do Natal, os balões
dos casamentos, toda a riqueza de
colorido porque em língua fomada não
vos tocou? Porque procurais nesta re-
ligião mercadejada, brotada dos cora-
ções mais humildes que não têm galas nem
flores, nem filósofos nem teólogos, fortes
bumor o afastamento daqueles que
vos perseguem a tanto tempo? Porque não
aceitastes aquilo que seria mais fácil, mais
ameno, sem inimigos, sem injurias (que
a maior é a de ser "religião de gente boi-
xa"), das religiões imperantemente estabele-
cidas? Porque a revolta dos vossos cora-
ções, quando nenhum de vós nada me-
recia para a execução na vida social?
Porque tanta fadiga por este movimento des-
conhecido? Porque tanta preocupação, comba-
te e providências dos chefes por aquilo que
se definia falso? Porque escrever tantas
páginas de literatura para demonstrar
que o movimento não encontra funda-
mentos nas páginas multicentenárias
dos Evangelhos? Porque, porque isto,
porque perder tempo com o desprezível?
Porque perder tempo com a polícia fechando
lojas? Porque tanto mais dos humildes,
desvalidos? Porque tudo isto? Não respondem
os sofísticos, não respondeu os mentirosos.
Porque para responder a série interminável

de interrogação: seria preciso separar o que é divino do que é humano. Seria explicar o que seria inexplicável: o atavismo profundo nos povos que foram trabalhados pelas falsas religiões: que prezaram tudo, menos o "amai-vos uns aos outros". Logo, eram eles a confusão, a desavença, nas disputas dos poderes temporais, esquecendo dos liames do judaísmo que havia cedido a sua força na potência frágil dos Césares, que Jesus declarado, seu reino, apedrejado, preso, vilipendiado e sabulado "morto" derrubaram o império romano; extinguiu as legiões humanas, dispersou o povo judaico e implantou, no império, o Cristianismo. O Cristianismo puro foi no Nazareno a parte que revolucionou a moral dos povos. Mas, o afastamento dos ensinamentos de Cristo, com os dogmas que substituíram os artigos dos Evangelhos, fez com que a Terra envolvesse novamente na idade pré-histórica. Sacudir a poeira amontoada pelas mãos humanas, para tirar dela a verdade escondida, é tarefa penosa, só comparável à dos primeiros cristãos. É o porque da nossa igreja, invisível, em que obreiros trabalham em baixo (na terra) e em cima (no espaço), simplesmente para a restauração do Cristianismo em melhor para o integral cumprimento dos Velhos Testamentos e Novos Testamentos. "Tudo vos poderei dizer e ensinar", foi o que Jesus disse, mas apontava ele, "mandarei o Espírito Consolador". É a consolação prometida que andais

a procura, que agitemos, em procura do amor, que encha os vossos corações redentos de luz, de perfeição, de progresso. A nós, no Espírito Consolador, como já vos disse, em outra mensagem, é progressivo. Estamos vivendo um ciclo de profundas transformações, que durarão até provavelmente o ano de 2.000 da era cristã. Tudo será transformado sob a inspiração dos executores da Vontade de Deus, atuando sobre os povos, as raças de cultura, fazendo Humanidade maior e melhor. E caminho a percorrer não é recamado de flores. Mas se sobe um degrau, para subir os degraus. O Espírito Consolador é o que nos veio fez crer, no vosso destino mental, no Deus absolutamente bom e sábio e em Jesus o nosso mediador, que veio para nos ensinar, indicando o caminho para cumprir a lei do Pai. Paz e entendimento entre os homens de boa vontade. F. T. N.

Depois de terminada a leitura dessa mensagem, o Cruzado Capitão Aranha e Guerra Guilherme da Motta transmitiu a vidência tida por ele durante a leitura da referida mensagem, assim se expressando:

"Apareceu a Senhora da Luz que é a mesma Senhora das Candeias ou da Candelária, Virgem de Belém além de outras personalidades santificadas que têm a sua individualidade. Este mensageiro do Senhor iluminou o ambiente

[illegible] uma [illegible] [illegible] de luz especial do nosso irmão Waldemiro Pimentel. Terminada a comunicação a Leitura da Luz acrescentou o seguinte: Devo dizer aos nossos irmãos que além dos presentes de início e fim das reuniões, os mensageiros do Senhor, os mediuns, poderão trazer nas comunicações que receberem, o benefício para as nossas almas enfrentarem os obstáculos que aparecerem e encherem o coração de fé, de amor e de entusiasmo para vencer as lutas desta sofrida peregrinação." O Cruzado e nosso irmão, digo, Diversos, digo, Por fim, foram lidas pelo primeiro Secretário as respostas dos nossos irmãos à Carta-Circular dirigida pelo General Fructuoso Mendes, Presidente da Cruzada, dando-lhes conhecimento de terem sido considerados sócios fundadores da Cruzada. Assim, são sócios fundadores os nossos irmãos General Firmino Antonio Borba, Coronel Aviador Raul Lima, Major Brigadeiro do Ar Eduardo Augusto Rodrigues, Ministro do Superior Tribunal Militar Dr. João Pacheco de Oliveira, Capitão João Pereira da Cunha e Coronel Fil. Coelho Sampaio, os quais mandaram os requisitos números de inscrição: 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44 e 45. Nada mais havendo a tratar e pela adiantada da hora, foi feita a prece para encerramento dos trabalhos e Cruzado Coronel Antonio

Barbosa da Paixão, tendo então o Presidente encerrado a sessão. Eu, Primeiro Secretário Coronel Paulino Barcellos, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria presentes. — Paulino Barcellos, Primeiro Secretário.

Francisco Freire

Gustavo Jorge Pinheiro Lemos

Carlos da Camacho Mello

Wenceslau Pinheiro

Tenente Coronel

Eurípedes Nogueira da Fonseca

Ata nº sete (7).

Aos onze dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Congrega dos Militares Espíritas reuniu-se na sede da Coligação Beneficência e Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro andar, às nove horas e trinta minutos. Achavam-se presentes, à convite da Diretoria, os Congregados Comandante Antônio Barbosa da Paixão, Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta e Tenente Coronel Pedro Delfim Ferreira Junior, tendo comparecido o Snr. Vice-Presidente Contra Almirante Carlos Olyntho Borges de Fonseca, de regresso de uma viagem à Mato-Grosso. Antes da abertura

de mesa, o primeiro Secretário leu as respostas dos seguintes irmãos fundadores, ausentes de suas missivas: Marechal Espiridião Rosas, Coutto. Almirante Arthur de Freitas Leahy, Capitão Aristóteles Correia de Faria Castro, Capitão Tenente André Saudier Leyr, Major Carlos Leitão Carvalho, Major Dr Waldo Rocha, Coronel Samuel da Silva Caldas, General Renato da Veiga Abreu, Tenente Heroclio Rodrigues, dizendo Desclino Francisco Cordeiro Filho, Raul Rodrigues, Tenente Coronel Pedro Delfim Ferreira Junior, Coronel Inspetor Augusto da Cunha Duque Estrada e Coronel Luiz Mariano de Barros Fournier, os quais mandaram os números de mensagens 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57 e 58. Logo após, o Major Valdemiro Pimentel pediu a palavra, declarou ao Sr. Presidente que ia ler uma mensagem, intitulada "Nossa Mensagem" a qual substituiria a prece inicial para os trabalhos, pois era mensagem recebida do Além, dirigida aos Irmãos da Cruzada dos Militares Espíritas, e endereçada por uma prece. Em seguida, leu as "Instruções para a direção da Cruzada dos Militares Espíritas", recebidas do mundo Espiritual, as quais passam a ser transcritas: "Nossa Mensagem. "Irmãos da Cruzada: Saudações em Jesus Cristo. Oremos: Deus infinito e misericordi-

46 a 58

ato, pedimos Pai, por intermédio de Jesús Cristo, a vossa proteção para os que, em nome do Filho, estão reunidos para a pregação dos Santos Evangelhos. Senhor Deus dos Poderosos, que o vosso nome sirva é em vão, permiti que em tal hora, sob o amor do vosso Divino Filho, — Nosso Senhor, digo, Nosso Jesús, seja iniciada a tarefa da Cruzada dos Militares Espíritas. Senhor Jesús permiti que vossos obreiros em trabalho conjunto, secretamente, mudem o plano visível ao invisível. Senhor Jesús, os iniciados da doutrina aqui estão e vão passar a trabalhar, segundo a instrução para ser cumprida, em comunhão de fraternidade. Dai Senhor Jesús a força e a proteção que necessitamos do vosso amor para a nossa tarefa. Dai Senhor Jesús as vossas bênçãos para os que iniciam, hoje, a marcha do vosso nome, com o estandarte branco com a cruz vermelha, símbolo que é declarado da Cruzada. Forças brancas! Forças do bem!, em nome de Jesús, estejam comigo. ——— Declaramos aberta a sessão, digo, Declaramos aberta, em sessão branca; no dia de hoje, o trabalho espiritual da Cruzada dos Militares Espíritas. Pai Nosso. Concentração. Os médiuns para verem, ouvirem, sentirem e receberem. — O Diretor queira, nesta hora, em sessão branca, secretamente, a potência que em nome de Jesús o entregamos para proteção

da Cruzada e dos seus membros. Aos membros da direção da Cruzada, entregamos a cada um sabe luminoso seu posto, símbolo da Cruzada, de proteção. Com autoração. Atenção! Nesta hora, São Maurício e sua corte, assumem a direção e proteção da Cruzada dos Militares Espíritas. Deus e Jesus estejam conosco. Estandarte branco com a cruz vermelha, defende-nos das forças do mal. Que a semeadura seja rica na colheita; que nenhum inimigo invisível ou visível destrua a obra evangélica; que todos os obstáculos sejam vencidos. Forças brancas! Forças do bem. Assim seja. — Atenção Diretor. As correntes que trabalharam serão brancas = evangélicas e azul = do amor... Aos medidores, um de cada vez. — — —

Irmãos da Cruzada: Iniciamos, hoje, a nossa jornada. Foi a data pré-fixada para o fato. Demos instruções anteriores, em relação às preocupações de exigências humanas, que não têm nenhum valor. Não temos o relógio humano. Não medimos tempo. Não temos calendários. Temos forças, auxílios, com oportunidades, de acôrdo com as leis do Pai. Estamos todos aqui, na tarefa gloriosa (Todos sob a direção espiritual de São Maurício.) Cantamos louvores a Deus, nesta alvorada que banha corações.

Afim de que possam os irmãos de Deus, cumprirem a missão, recebem agora, os obreiros que assistirão nos altos investimentos Nossos amigos: Estamos em festa. É grande a nossa alegria pelo amor de Jesus, por muitos o apostolado do bem e a pregação dos Evangelhos. É farol esta comunidade que emite luz, de raios brancos - do bem e azul - do amor, na força de pregação. Instala-se mais uma igreja imortal na edificação do trabalho do Universo. A imagem que tendes é bela. É pra ela que é entregue, para ser guardada. Há, nesta missão, milagre, a cada um de vós, no perdão. O trabalho individual, a torna de boa vontade de cada um, o pensamento esclarecido, o coração perdizo, é riqueza para o vosso patrimônio, é força a vibrar sincronizada com a harmonia divina. Pregai o amor de Deus em cada lar. Levai a cada coração aflito a centelha consoladora de Jesus Cristo. Pregai com o coração cheio de fé, que vivifica almas endurecidas e amolece montanhas. Pregai e fazei do bem, apostolado. Dizei aos que não creem em Deus, que Ele é de amor infinito e de sabedoria imensurável. Dizei aos que nos jogaram pedras, pelas com atos de perdão. Dizei que o reinado de Jesus não é o reinado dos homens. Dizei que estamos trabalhando, no invisível, num mundo que espera todos, no qual cada um é julgado de acordo

com a sua Imaculada Obra. Dizei que a lei da reencarnação é verdadeira. Dizei que só a "morte" existe na fantasia dos retardatários. Tomai os Evangelhos em espírito e verdade. Estudai-os. Amparai os fracos, os pobres, os perseguidos, os famintos, os aflitos, os desamparados, os doentes. Fazei obras sociais de amparo, sem ostentação, ocultamente. Vai vos preocupeis com os poderosos ou ricos. Vai vos preocupeis com as leis humanas. Deus abençoe a vossa reunião. Jesus esteja conosco. Saio Mauricio vos diz. Amem." — "Instrução, digo: "Cruzada dos Militares Espíritas." "Instruções para a direção da Cruzada dos Militares Espíritas. 1º. Ao iniciar a reunião, o Diretor (ou aquem indicar), dirá: (Pai Nosso (que será acompanhado pelos irmãos). 2º Em seguida, esta oração: "Jesus em vosso nome estamos reunidos para o bem, para o ensino e pregação dos Evangelhos. Iluminai, Jesus, os nossos entendimentos; dai o que dais que pedimos das nossas faltas; não permitais que as forças do mal nos confundam nem os nossos braços e corações pratiquem o mal. Sede misericordioso para os aflitos, pobres, doentes, perseguidos, famintos, enfermos, fatigados, em desencarnação ou em encarnação, pedem socorros a esta igreja invisível. Recebei os louvores

dos que dizem as alegrias, de fé, de amor, agradecem ao Pai e ao vosso Sacratíssimo Nome. Permiti que em Nome do Espírito Santo, em vosso nome, sejam ministradas bençãos. Jesus, em vosso nome, aqui estamos." 3º Em seguida, o Diretor: "Sob a direção de S. Maurício e sua corte, com a cruz de Jesus, é aberta a sessão branca da Cruzada dos Militares Espíritas. Deus e Jesus sejam conosco. Que a semeadura seja rica na colheita; que nenhum inimigo visível ou invisível perturbe a obra de evangelização; que os pobres sejam ricos; que os aflitos sejam consolados; que os ignorantes sejam iluminados; que os perversos se transformem em bons. Que a onipotência e a paz de Deus nos abençoe." 4º Colocar sôbre a mesa da Diretoria 3 livros: a) 1 com os nomes das pessoas que pedem preces; b) 1 com os nomes dos desencarnados, para os quais são pedidas preces; c) - 1 livro fechado (assim chamado por sua natureza específica) destinado ao registro dos nomes das pessoas assistidas e obsedadas. Os 3 livros ficarão abertos, durante a sessão, em qualquer página (que tenha nomes). 5º Em seguida, todos os participantes da mesa, em concentração, dirão: "Forças brancas! Forças do bem!" 6º Em seguida início dos trabalhos comuns da Diretoria. 7º Ao encerrar os trabalhos: "Nós, Senhor Jesus,

agradecemos as forças enviadas para em nosso lar, junto aos trabalhos, praticarem o bem. Em nome de Jesus é encerrado o nosso trabalho. A minha vida e a paz fiquem comigo." 8º Fechar os livros. 9º - 1 Não são mediúnicos trabalhos mediúnicos para os encarnados. Esta tarefa fica a nosso cargo. - 2 As comunicações mediúnicas, digo, logo após a palavra "Cargo" - somente mediúnica manifestação espontânea. Nenhuma provocada. - 2 - As comunicações mediúnicas aos trabalhos ordinários da Direção da Cruzada serão dadas a qualquer elemento da mesa. 3 - A cada elemento da Direção terrena, é atribuída uma missão, ou conjunto; com a respectiva potência. 4 - Cuidar, pois, da purificação evangélica. Os demais encargos são nossos. 5 - Estas instruções são para uso exclusivo da Direção da Cruzada, em sessão branca. Nas sessões públicas, de purificação conferências, etc., serão usadas as preces habituais. 6 - Não mantenha nenhuma conhecimento doutrinário ou pessoal, especialmente com os irmãos da Cruzada. É uma comunidade de portas fechadas, aberta para fora pela purificação evangélica e fechada para dentro pela missão e potência." Abril - 1945." Nada mais havendo a tratar e em vista do adiantado da hora, foi, pelo Presidente General Firmo Mendes, feita a prece para encerra-

mente dos trabalhos, tendo sido lavrada esta respectiva encerrada a sessão. E eu, Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretário, lavrei a presente ata que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria presentes. Paulino Barcellos, Primeiro Secretário.

Augusto Mendes
Carlos Borges de Faria
Gentian Jorge Pinheiro Luz
Waldemiro Simões
Glauber da Conceição Mota
Eduardo Santos de Oliveira
Eurídice Santos de Oliveira

Ata número 8 (oito).

Aos dezoito dias do mês de Abril de mil novecentos e quarenta cinco, a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, reuniu-se na sede da Coligação Marítima de Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro Andar, às nove horas e quarenta e cinco minutos, o Senhor Contra-Almirante Carlos Olympio Borges de Faria, Vice-Presidente da Cruzada, assumiu a presidência dos trabalhos. O Coronel Paulino Barcellos, com a palavra, cumprimentou-se com os seus irmãos e companheiros da Diretoria, pela presença do Vice-Presidente Contra-Almirante Carlos Olympio Borges de Faria que havia assumido a presidência dos trabalhos de direção, agradan-

do a chegada do Senhor General Fructuoso Mendes, Presidente, tendo agradecido a manifestação congratulatória de seus irmãos e companheiros de Diretoria, que já encontrar-se à frente do cargo para que fora eleito por aclamação, ora Cruzada dos Militares Espíritas, afirmando que não deixaria em prol da Cruzada e que já havia tido oportunidade de exteriorar-se ultimamente às finalidades evangélicas da nossa associação, calcadas na Terceira Revelação Divina ou seja o Espiritismo. Em seguida, dirigiu, à Jesus a Oração cantada nas "Instruções para a direção da Cruzada dos Militares Espíritas", abrindo, logo após, a sessão branca da Cruzada, sob a direção de São Maurício e sua corte, com a chegada do Presidente da Cruzada General Fructuoso Mendes, o Vice-Presidente Contra-Almirante Carlos Olympio Borges de Farias passando-lhe a presidência dos trabalhos. Foram então tratados alguns casos de ordem administrativa, tendo sido oferta[illegible] nesta ocasião, pelo Senhor Coronel Gastão Jorge Pinheiro Cruz, os três livros (branco, azul e preto), de que tratam as Instruções vindas do Alto, para a direção da Cruzada, os quais já contendo alguns nomes de pessoas, ficaram abertos sobre a mesa durante a sessão. O Major Waldemiro

Finalmente pedindo a palavra, Zelar em homenagem ao grande estadista Franklin Delano Roosevelt, que havia desencarnado no dia doze de Abril, em curso, terminando com a leitura da "Prece do Homem Livre", da autoria do grande Presidente dos Estados Unidos da América do Norte, cujo Espírito havia partido de regresso à sua verdadeira Pátria, o Mundo dos Espíritos, e que durante o tempo em que governou o seu povo, jamais deixara de ter fé na ajuda Divina e encarada da libertação dos povos oprimidos. Por proposta do Delegado Coronel Epaminondas Jorge Pinheiro Borges, quase unanimemente aprovada, transcreve-se a referida prece, cujo teor é o seguinte: "Prece do Homem Livre". "Concedei-nos a vitória sobre os tiranos, que querem escravizar todos os homens livres e todas as nações. Dai-nos a Fé e a compreensão para amarmos todos aqueles que lutam pela liberdade, como se todos eles fossem nossos irmãos. Dai-nos a fraternidade na Esperança e na União, não apenas para durante o tempo que durar esta guerra sangrenta, mas para todos os dias que vierem, e nos guais esta beleza e se mantenha, firme, e para sempre, a unidade de todos os filhos da terra. Nossa terra é apenas um pequeno átomo no Firmamento imenso. Só

daria podemos fazer dêle uma coisa grande, um planeta não perturbado pela guerra, não agitado pela fôme ou pelo medo, não dividido pelas inumeráveis distinções de raça, de côr ou de teoria. Concedei-nos a coragem para isso e fazei com que possamos iniciar esta tarefa hoje, para que nossos filhos e os filhos de nossos filhos possam recolher do nome de Homem. O espírito do Homem se deixou empraguecer e a alma do Homem se perdeu. Concedei-nos a Sabedoria e a Visão para compreendermos a grandeza do espírito do homem que sofre, e sofre tanto para alcançar o objetivo que vida além dessa sua breve passagem pelo mundo. Concedei a glória para os nossos mortos, que morreram na Fé, a glória para os que vivem, trabalham e lutam pela Fé; a Redenção e a Segurança para tôdas as terras cativas e para todos os povos. Dai a paciência aos enganados e tende piedade dos traídos. E concedei-nos a energia e a oportunidade, digo, e o valor para que possamos lutar por o mundo da oportunidade e da radiosa doutrina de que o forte deve devorar o fraco, tão só e unicamente porque é forte. Acima de tudo, dai-nos a fraternidade, não apenas neste dia, mas para todos os anos de nossa vida — uma fraternidade não de palavras

mas de atos e fatos. Todos nós temos filhos da Terra. Dai-nos a conhecer esta doutrina simples: se nossos irmãos sofrem e choram, nós também sofremos e choramos; se nossos irmãos têm fome, nós também temos fome; se a liberdade de nossos irmãos desaparece, a nossa não está segura. Dai-nos a Fé comum, para que o homem possa conhecer a Justiça e a Retidão, a Liberdade e a Segurança; para que ele tenha um teto igual, uma oportunidade igual para fazer sempre o que achar que puder, em benefício de todos, não apenas nas suas próprias fábricas, mas em todo o mundo e para todo mundo. E nessa Fé, dai-nos que possamos marchar, felizes e confiantes, rumo do mundo novo e perfeito, que nossas mãos podem construir." O Presidente, General Francisco Mendes, declara, após a terminação da "Prece do Homem Livre" que sempre cultivou o grande Presidente Roosevelt, um idealista espiritualista, e que é confirmado pela prece que acaba de ser lida. Em seguida, o Coronel Euclides Bandeira, lê uma pequena exposição sôbre a Cruzada, feita psicograficamente pelo Espírito de Alfredo Bandeira, em resposta a uma consulta formulada sôbre o funcionamento da Cruzada dos Militares Espírita, a qual é do teor seguinte: "Estão todos amparados pelo Alto. A obra que iniciais é grande e de repercussão. Vós

desanimeis. Continuai trabalhando e estudando que é chegada, mas animai-vos propósitos que a todos anima nisse trabalho que é dos Céus entre todos os que existem fardo, seja de que Corporação for. Os resultados da organização dos militares, será surpreendente, com a difusão da doutrina de amor e de evolução: o Espiritismo. Continuai e Jesus, muito espera de cada soldado da sua Cruzada. Avante, não desanimeis. Agora é seguir o caminho, e que Deus vos abençoe a todos." Alfredo Barcellos."

Logo após, o Cruzado Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, pediu a palavra e leu a "Exortação" dos Soldados de São Maurício, trabalho mediúnico e, em seguida, leu uma "mensagem" sobre "Sírius". O Presidente, Jurista Francisco Mendes, declara que está perfeitamente ciente da missão elevada, confiada à Cruzada dos Militares Espíritas. O Major Waldemiro Pimentel, mandou a-dizer, oferecer, como contribuição inicial para organização da Biblioteca da Cruzada, um exemplar do "Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec, tendo o Presidente agradecido. O Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, propôs que todos os presentes fizessem doação de livros à Biblioteca da Cruzada, o que foi aprovado unânimemente. O Capitão de Mar e Guerra Haroldo Cardoso de Carvalho Rocha, Primeiro

Tesoureiro, ofertou o Consagrado, um grande livro, digo, um livro especial, destinado aos registos de sócios, mensalidades pagas e donativos, tendo o Presidente apresentado agradecimentos. Em tempo declara-se que estiveram presentes à reunião, à convite da Direitoria, os Consagrados Coronel Antonio Barbosa da Silva e Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta. Declara-se ainda que o "livro preto" a que se refere a presente ata foi ofertado pelo Consagrado Benemérito Coronel Benedicto Assis da Fonseca, e os livros "azul e branco", foram ofertados pelo Consagrado Coronel Gentil Jorge Pinheiro Cruz, ficando assim retificado o que consta mais acima na presente ata. Pelo adiantado da hora, e nada mais havendo a tratar, eu, Coronel Tancredo Barcellos, primeiro Secretário lavrei a presente ata que vai assinada por mim e por todos os membros da Diretoria presentes. — Tancredo Barcellos, primeiro Secretário.

Antonio Mendes
Cmdte Bto 9 de Faria
Gentil Jorge Pinheiro Cruz
Waldemiro Pimentel
Eurico Assis da Fonseca
Tesoureiro Consagrado
Gamboa da Ramalho Ortigão

Ata número 9 (nove).

Aos vinte e cinco dias do mês de Abril de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Cruzada dos Voluntários Espiritas reuniu-se, às onze horas e trinta minutos, na sede da Federação Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio nº. setenta e quatro, 1º. andar. A convite da Diretoria, compareceram os Cruzados Coronel Antônio Barbosa da Fonseca e o Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta. Antes de ser dada a palavra para abertura da Sessão Branca, foi proposto que se fizesse, disse, que se dividissem os trabalhos em duas partes, a primeira devendo constar somente de assuntos de ordem administrativa, e a segunda a Sessão Branca, de conformidade com as Instruções para a direção da Cruzada, tendo sido submetida essa proposta, pelo Tenente General Francisco Mendes, à consideração da Diretoria, que a aprovou. Em vista disso, passou-se primeiro à leitura e lida as Súmulas referentes às duas últimas sessões, aceitando suas numerações como dadas pelos dois, cruzados Capitão Mauricio Kiris, Segundo Tenente Aquelo Marinho de Souza, Coronel Abrytanthes Leite de Miranda Sá Júnior, Tenente Coronel Joaquim Pereira da Silveira, Capitão Flandalcio Leite de Campos e Capitão de Mar e Guerra Pedro Manoel Sarrat, os quais fizeram os seguintes números

59 de sucessão: 59 (cinquenta e nove), 60 (sessenta),
" 61 (sessenta e um), 62 (sessenta e dois), 63 (sessen-
64 ta e três) e 64 (sessenta e quatro). Em seguida,
foram lidas as cartas dirigidas ao Senhor
Juiz de Direito Mendes, Presidente, convi-
dados pelos Cruzados Coronel Chrysanto Leite
de Miranda Sá Júnior, e do Capitão Flamarion
Pinto de Campos, em que demonstram
a satisfação com que receberam a co-
municação de haverem sido considera-
dos sócios fundadores da Cruzada dos
Militares Espíritas e fazendo consi-
derações sôbre as finalidades da Cru-
zada, dizendo êste último da sua ale-
gria pela concretização dessa idéia
sacrosanta, qual a da fundação da
Cruzada, e aquele, como espiritualis-
ta convicto, já vem propagando a
Verdade, interessando-se por todas as
associações que se destinam ao esclare-
cimento e à resolução dos problemas do des-
tino do Homem e do conhecimento da
obra de Deus. Foi lida ainda a carta
do Segundo Tenente Aquelo Mariano de
Souza, com a qual remeteu uma poesia
de sua autoria, dedicada aos seus ir-
mãos da Cruzada, intitulada "Surge
et Ambula", reservando-se a sua leitura
para a segunda parte dos trabalhos
ou seja na Sessão Magna. Logo após fo-
ram ofertados para a Biblioteca da Cruza-
da, os livros "Paulo e Estevão", do Espírito
de Emmanuel, psicografado pelo Medium

Francisco Candido Xavier, depois foi Oscar Gonçalves Duarte de Barros, "Kardec e Lombroso da Religião Espírita" e "Sempre os Alegres", oferecidos pelo seu autor Coronel Antonio Barbosa da Paixão, além de um exemplar da "Comentários à História dos Religiões", da autoria de Arnaldo L. Viana, oferecido pelo Coronel Antonio Barbosa da Paixão; "A Gênese" de Allan Kardec, oferecido pelo Coronel Francisco Barcellos. Em seguida o Presidente Geral Francisco Gomes agradeceu essas dádivas. Terminada a primeira parte, o Presidente pediu a Jovelina início dos trabalhos da Tesouraria. Feita a chamada aos Irmãos, seguiu-se a concentração dos participantes da mesa, iniciando-se os trabalhos. Foi lida, após, a poesia

"Surge et Ambula"

Aos meus irmãos da Cruzada
dos Militares Espíritas.

Ergue a fronte e caminha!
Sem tombar de horror, impávido e sereno,
Enfrenta com denodo a chuva dos revezes...
Mostra sempre ao bem, ao nobre, ao fraternismo!
Desperta com fervor os vis e os libertinos.
Se tiveres e se fores; ajuda aos que fraquejam;
Demonstra com fé a trama do embuste!
Enfrenta corajoso o vendaval da sorte,
Sem fazeres inimigos que só virão na luta,
Aquele que se mostra mentido alerta e forte!

—

Perseverança, amor e crê!

Mas te cause temor a fauna dos Céus,
Que desfaz tão somente a vida de deboche
Justificar segundo as bíblicas leis de Deus!
No proceloso mar que purifica na existência,
Talha o Bem por fazer, por norte a luz da Fé!
Por timoneiro - Deus -, por bem - a consciência!
E para resgatar as culpas do passado,
Transforma a dor alheia em tua própria dor!
Sofre com paciência a magna que te oprime,
Pois que a Justiça é a Lei Suprema do Senhor!

Espera, alma e confia!
Procura iluminar-te à luz desta verdade
Que nos vem de Jesus - nossa vida e caminho!
Abraça-te na chama azul da Caridade!
Planta sempre uma flor onde brote um espinho!
Consola o desgraçado; ampara o desvalido;
Perdoa o que te ofende e esquece o que te odeia;
Faz um riso feliz onde irrompe um gemido
Pois no campo de Deus, à luz da Eternidade,
Colhe o Homem tão somente aquilo que semeia!

Rio, Maio de 1944

(a) Auriado) Aquelo de Faria.

Em seguida, o Coronel Jerônimo Teixeira de Faria propôs que a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas se congratulasse com o Senhor Ministro João Alberto Lins de Barros, Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública, por haver tornado nula a portaria que de há muito vinha entravando as atividades das Organizações Espíritas, tendo sido, após troca de idéias entre alguns membros da Diretoria, à unanimidade

te do modo como devia a Cruzada dirigir-se a esta autoridade, uma vez que a Cruzada até da sua fundação tinha personalidade jurídica, aprovada a proposta unanimemente, ficando ser redigido um ofício para ser submetido à apreciação da Diretoria. Pelos membros da Diretoria, foi então, distribuída a cada um, uma cópia datilografada da Mensagem intitulada "Consolação", transcrita na ata número seis (6), de quatro de Abril de mil novecentos e quarenta e cinco. Tendo dada a palavra ao Cruzado Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, declarou Êle que via fazer a leitura da Mensagem mediúnica sôbre a "Lua", continuando assim as suas viagens siderais, depois de haver lido na sessão anterior, a referente a "Sirius". Em seguida o Coronel Antônio Barbosa da Fonseca leu dois magníficos trabalhos de sua autoria intitulados "Influência Moral do Medium" e "Nem todos entrarão no Reino dos Céus", trabalhos êsses que se vão datilografados para distribuição entre os membros da Diretoria. Pelo adiantado da hora e, não havendo mais nada a tratar, foi pedida a palavra para encerramento dos trabalhos da sessão Branca e, em seguida, foram fechados os três livros. Eu, Coronel Faustino Marcellos, primeiro secretário, lavrei a presente ata, que

vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria, presentes.
Fabiano Barcellos - Primeiro Secretário.
[illegible]
Carlos Borges de Faria
Waldemiro [illegible]
[illegible] Martins da Fonseca
Gentian Jorge Pinheiro Cruz
[illegible]

Ata número 10 (dez).

Aos dois dias do mês de Maio de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, reuniu-se às nove horas e trinta minutos, na sede da Federação Brasileira de Assistência Social, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, primeiro Andar. Estiveram presentes, à exceção da Diretoria, os Cruzados Coronel Antonio Barbosa da Fonseca e Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, os primeiros [illegible] dos trabalhos, foram oferecidas para a Biblioteca da Cruzada, as obras "A Grande Síntese" e "Céu e Inferno", respectivamente pelo Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta e Coronel Gentian Jorge Pinheiro Cruz, tendo o Presidente, General Fernando Mendes agradecido a oferta. Em seguida, foram lidas as exposições do Segundo Tenente Naval Maria da Silva e Tenente Coronel Médico Antonio [illegible] Batista

Alves aceitando suas inscrições como sócios fundadores da Irmandade, os quais recebeu os números 65 (sessenta e cinco) e 66 (sessenta e seis) de inscrição. O Senhor Presidente, logo após, relatou o resultado do entendimento que havia tido com o Senhor General Ernesto Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, sôbre o registo dos Estatutos da Irmandade dos Militares Espíritas, tendo dêsse entendimento resultado a entrega de um exemplar datilografado do respectivo Estatuto e uma cópia da Relação Nominal dos Membros da Diretoria da Irmandade. Nada mais havendo a tratar na parte destinada ao expediente e assuntos administrativos, foi feita a prece para início da segunda parte dos trabalhos, pelo Vice-Presidente Contra-Almirante Carlos Olympio Borges de Faria, por solicitação do Presidente General Euclides Hermes que após declarou aberta a Sessão Branca. Foi lida, em seguida, a Ata número nove (9) referente aos trabalhos da sessão realizada em onze de Abril último, a qual, posta em discussão, foi aprovada. Foi lida então pelo Coronel Tancredo Barcellos, uma pequena descrição sôbre o "Sabre Luminoso" - Símbolo dos Cruzados" recebida psicogràficamente e transmitida pelo Espírito que apenas após as iniciais "F.T.", e cujo teor é o seguinte: "O sabre, como sabeis, é instrumento destinado aos Cruzados

cítos ao Forças Armadas, como arma individual, isto quanto ao uso desse instrumento em arma de guerra e corporações. Entretanto, vós que fostes considerados soldados de Jesus, vós que sois os Cruzados, não para guerrear-vos e vos transformardes em assassinos ou homicidas, recebestes isto sabei, não como arma, mas simbólicamente, como meio protetor dos novos soldados do Cristo de Deus. A missão será bela, como foi vos foi dito. Esta sabre simbólico, abençoado pelo Alto como o símbolo dos Cruzados Militares Espíritas, trará para cada um a proteção necessária, pois todo aquele que irá pregar, difundindo a santa doutrina do Mestre, munido de algo que proteja dos inimigos visíveis ou invisíveis. O Sabre Luminoso, com a ponta partida, indica que ele não se destina absolutamente a provocar a desintegração orgânica dos seres irmãos que não crêem. Não. Deve saber que tudo isso o Cruzado na sua missão evangélica, será sempre trazido na mente. Oh! Cruzados Militares, soldados do Mestre tão amado! Podeis usá-lo, como distintivo, e quando vos reunirdes, então podeis tratar desse assunto, quanto a medalha do modelo. Tereis certamente as inspirações dos Guias e Protetores. Que Maurícios vos proteja e a paz de Jesus, fique com todos vós. F. T.

Sôbre êsse assunto, isto é, quanto ao estudo do modelo do distintivo dos Cruzados, ficou deliberado deixar-se, ou então, adiar-se para o fim dos trabalhos. O Capitão de Mar e Guerra Epifânio da Costa, leu, em seguida, a seguinte "Ordem", recebida recentemente:
"« A bibliotecária, além de suas funções normais, ficará encarregada da Cruzada, digo, das Publicações da Cruzada dos Militares Espíritas. Tôdas as mensagens recebidas nas reuniões serão da Diretoria selecionadas pelo bibliotecário, desde que não constituam folheto ou livro a parte. Essa coletânea organizada distintamente pelo bibliotecário será apresentada na primeira reunião branca da Diretoria no mês de fevereiro de cada ano e o Presidente determinará ao Segundo Secretário para fazer a relação numerária. Feito o trabalho a coletânea constituirá um livro que será publicado anualmente com o título "Lágrimas do Espírito" - Cruzada dos Militares Espíritas. Destemodo todos os Cruzados ficarão a par de tudo que se cá nos ensinam durante o ano. Além disso livro anual, a Cruzada publicará outras que serão um pouco diferentes, sendo todos a luz da publicidade logo que figuras terminados os trabalhos. Os trabalhos serão todos a preparação que forem determinados pelo Espírito. Fica, na pagina do Leitor, registrando

as bênçãos do céu para os nossos corações." ✡M✡. Em 30/4º/1945." O Major Waldemiro Pimentel, segundo Secretário, transmitiu a mística que havia sido dada para que, sob sua direção ao plano material, os Coronéis Egberto Jorge Pinheiro Cruz e Bernardino Assis de Fonseca viessem nesta sessão, o recebimento de mensagens psicografadas, tendo ambos recebido uma mensagem intitulada "Avante", contendo conceitos e ensinamentos semelhantes. Pelo Major Waldemiro Pimentel, foi lida também, uma mensagem, por ele recebida, intitulada "Paz", igualmente psicografada e distribuída pela Diretoria. Em seguida, o Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, continuou a leitura de trabalhos mediúnicos, declarando que iria continuar as "suas viagens siderais", passando a ler a respeito a "Vênus". Em seguida, leu o trabalho sôbre "Estrêlas", recebido mediunicamente. Outros deram conhecimento de trabalhos psicografados pelos Irmãos Egberto Jorge Pinheiro Cruz e Bernardino Assis de Fonseca, tendo o primeiro lido um trabalho seu, que foi muito apreciado pelos presentes, e o segundo, uma mensagem recebida pela Irmã Maria Ferreira Gomes, dirigida ao Irmão Pedro Ferreira Gomes. O Irmão Coronel Pompeu Vasconcellos, primeiro Secretário,

Nada mais a presente ata que vai por mim assinada por todos os membros da Diretoria presente. Paulina Barcellos, Primeira Secretária.

Francisco Mendes
Gaudencio Jorge Pinheiros Lins
Evandro Xavier de Oliveira
Carlos Alberto de Oliveira Pinto
Waldemiro Pimentel
Carlos Borges de Faria

Ata número 11 (onze).

Aos nove dias do mês de Maio de mil novecentos e quarenta e nove, às nove horas e trinta minutos, a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas, reuniu-se na sede da Coligação Brasileira de Assistência Social, à Rua dos Inválidos número trinta e quatro, primeiro andar, tendo assistido a referida reunião, à convite da Diretoria, o Cruzado Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta. Dando início aos trabalhos da primeira parte da sessão, foram lidas as respostas aceitando todas as inscrições como sócios fundadores da Cruzada os nossos irmãos Aspirante da Marinha José Duarte, Capitão Flair Figueiredo Moreira, Major Saudoso Cavalcante de Albuquerque e Tenente Coronel Guaracy Salgado Freitas, os quais receberam os números de inscrição 67 (sessenta e sete), 68 (sessenta e oito), 69 (sessenta e nove) e 70 (se-

67
70

tenta). Foi lida também a carta dirigida ao Presidente General Fructuoso Mendes, pelo Tenente Coronel Guaracy Gallyado Pinto, na qual comunica o seu pesar a ausência sua inscrição como sócio da Legião e agradecendo a lembrança do seu nome para ingressar na associação como sócio fundador. Depois de ligeira troca de ideias sôbre assuntos de ordem administrativa, e nada mais havendo a tratar na primeira parte dos trabalhos, foi feita pelo Presidente a prece para iniciar-se os trabalhos da segunda parte da sessão, tendo sido logo após, aberta a sessão Branca. Em concentração os participantes da mesa, foram abertos os três livros de que tratam as Instruções para a sessão. Em seguida foi lida a Ata número 10 (dez) de dois do mês em curso, a qual, posta em discussão, foi aprovada. Após a leitura da Ata, foi lida pelo Coronel Saturnino Bittencourt, uma Mensagem psicografada e transmitida pelo Espírito que se assinou "Um Soldado da Legião Espiritual do Bem". O Legionário Capitão de Mar e Guerra Spiridião da Costa, continuou "nossas viagens siderais, tendo lido a Mensagem sôbre o planeta "Marte" após o que, por ordem dos Guias Espirituais começou a leitura do Capítulo I da "Iniciação Evangélica", obra mediúnica, por ele me

vida e dedicada à Confraria dos Beneficentes Espíritas. Seguida o trabalho mediúnico intitulado "Lendas das Rosas" e terminou fazendo uma homenagem ao querido Espírito de Maria Santíssima, lendo a prece "Ave Maria". Pedo adiantado da hora, foi, pelo Presidente que não fez reparos, dada a palavra para encerramento dos trabalhos, tendo sido fechados os livros e dando como terminada a Sessão Branca. Eu, Coronel Ramiro Barcellos, primeiro secretário, lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria, presentes. Ramiro Barcellos, primeiro secretário.

Francisco Mendes
Carlos Borges de Farias
Maria Isabel de Barcellos
Waldemiro Pimentel
Gustavo Jorge Pinheiro Lemos
Primeiro termo aditivo
Maria Isabel de Almeida Mello

Ata número 12 (doze).

Aos dezesseis dias do mês de Março de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Confraria dos Beneficentes Espíritas reuniu-se às nove horas e trinta minutos, na sede da Confraria Brasileira de Assistência Social, à Rua do Carvalho número vinte e quatro, primeiro andar, sobrado, e

presentes, à convite da Diretoria os Cruzados Coronéis Felicíssimo Cardoso e Antonio Barbosa dos Passos e o Cap. de Mar e Guerra Guilherme da Motta. Na primeira parte dos trabalhos foram lidas as propostas aceitando suas inscrições como sócios fundadores os nossos irmãos Major Cyriaco Soares Pereira Filho, Tenente Valdetrudes dos Santos Monteiro, Major Aviador Helio Bruggmann da Cruz, Capitão Tenente José Simões Correia da Silva, Capitão Paulo da Costa Taveira, Primeiro Tenente Heliano da Costa Tavares e Capitão Sr. Francisco Pereira de Andrade Neto, os quais receberam os números de inscrição 71 (setenta e um), 72 (setenta e dois), 73 (setenta e três), 74 (setenta e quatro), 75 (setenta e cinco), 76 (setenta e seis) e 77 (setenta e sete). Foram lidas, também, as cartas dirigidas ao Irm. General Frutuoso Mendes, Presidente da Cruzada, pelos Cruzados Capitão Tenente José Simões Correia da Silva, agradecendo o ter sido incluído como sócio fundador e Capitão Flamarion Luiz de Campos, na qual comunica que deu conhecimento a um grande número de espíritas, reunidos na sede da União Espírita Mineira, a grata notícia da fundação, no Rio de Janeiro, da Cruzada dos Militares Espíritas, "o que causou novo entusiasmo e muita satisfação", tudo, então, recebido e encaminhado pelo Vice-Presidente daquela União Espírita, de transmitir aos confrades da Cruzada

"os mais calorosos aplausos pela feliz e oportuna iniciativa, acrescendo dos votos mais sinceros de cada um em particular, pelo franco progresso desta nobre missão espírita." Comunicou ainda "que pelo Conselho Federativo, desta Mesa e desta Federação Espíritas e de cerca de quarenta Centros Espíritas, eu fiquei encarregado pessoalmente." Em seguida foi lida a seguinte carta dirigida ao Sr. General Francisco Fernandes Mendes, pelo Sr. General Henrique Lott, Ministro da Guerra:- "Armas da República. Ministério da Guerra. Rio de Janeiro, 16 de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco. Prezado Camarada General Francisco Mendes. Refletindo bem a respeito do pedido que o prezado camarada me trouxe, para interferência direta de minha parte junto ao Juiz da Vara de Registro Civil, no sentido de que, por isso, seja concedido registro à "Cruzada dos Militares Espíritas", cabe-me declarar-lhe que tal interferência não me afigura razoável, dado que o registro solicitado deve obedecer as disposições legais que regulam a matéria, não me parecendo, assim, que me deva intervir em tal questão na qual, funcionalmente, como Ministro da Guerra, e sob o ponto de vista legal, nada me cabe decidir. Apraz-me declarar, entretanto, - e o faço em caráter meramente particular - que, se a sociedade religiosa, de que o ilustre camarada faz parte,

satisfizer os demais requisitos legais para o registro, o nome de "militares" que não foi aceito - não me parece - salvo disposição legal expressa que possa ser invocada e que desconheço - motivo bastante para impedir dito registro, dado que podem ser citados precedentes da mesma natureza como a "Irmandade da Cruz dos Militares", "União Católica dos Militares", etc., que são sociedades religiosas, já legalmente registradas, e que trazem, não obstante, o qualificativo "Militares" em sua denominação. Tendo tudo que lhe pareceu manifestar acerca do assunto, e restituindo-lhe com esta, a documentação que me enviou, subscrevo-me seu Camarada, amigo e admirador." (as.) Eurico G. Dutra.

Em seguida, o Coronel Everaldino Couto da Fonseca oferece à Biblioteca da Cruzada, um exemplar da obra "Mar e o Universo", tendo o Presidente agradecido a oferta. Nada mais havendo a tratar nesta primeira parte dos trabalhos, o Presidente fez um preve para início da segunda parte dos trabalhos, tendo então dado a Irmã Bianca, abrindo-se em seguida, os três livros. Lida a ata anterior, que, de nome de Maia, assinou, foi posta em discussão, tendo sido aprovada. Foi então dada a palavra ao Cruzado Capitão de Mar e Guerra Guilherme de Vasconcellos, que continuou a leitura da "Prioridade Franciscana", lendo os Capítulos dois, três e quatro, substituídos respectiv-

vamente "A Hora da Meditação", "Depois da Morte" e "Vozes do Além". Passou, em seguida, a ler o trabalho mediúnico sobre "Saturno", contendo assim uma "viagem astral", conforme sua declaração. O Major Waldemiro Pimentel leu as "Instruções destinadas à Direção da Cruzada, por ele recebidas mediunicamente, denominadas "Parte Oculta", as quais são do teor seguinte:- "Meus irmãos da Cruzada dos Militares Espíritas. Paz em Jesus. Ide, pregai o Evangelho, é o apostolado da nossa Cruzada. Hoje como ontem, estamos em marcha para a frente! Em desdobramento, fornecemos Instruções complementares, para que a Cruzada, vá pouco a pouco, segundo plano pré-estabelecido, atingindo os seus objetivos, como igreja universal. A finalidade precípua de uma igreja é pregar os Evangelhos. Pede o concurso de todas as entidades e inteligências. Vamos iniciar a 2ª fase: a evangélica. A primeira fase vencida, já temos Instruções. São estas as Instruções:- 1- Iniciação preparatória ou de 1º grau: a) Velho Testamento; b) Teologia; c) Novo Testamento; d) História da Igreja Cristã; e) Catequese - Simbologia; f) 3ª Revelação ou Evangelho 3º (de Kardec), incluindo Lógica, Ideais Filosóficos e Religiosos Comparados (antigos e contemporâneos). Observações: Destinada para os elementos da Direção e os selecionados convidados para tal fim. Estudos feitos pelos irmãos em conferências ou preleções. Reunir apostilamente os trabalhos, para com oportunidade, publicá-los em livros e folhetos. - 2- Iniciação média ou de 2º grau.- a) 3ª Revelação ou Evangelhos de Kardec.-

Observação:- Cuida a formação dos juizadores, entre o povo, núcleos evangélicos e escolas evangélicas. Estas juntas terão o encargo dessas Escolas, sob a direção da Cruzada. -3- Iniciação fundamental, ou popular de 3º grau: a)- Catecismo Espírita; b) Alfabetização. Observação: Constará, 3 vezes por semana, de aulas, nos núcleos evangélicos espíritas, de 45 minutos de alfabetização e 45 minutos de catecismo espírita. Serão os dois povos que visitarão as terras. Os elementos selecionados pelo coração e vitalização poderão adquirir conhecimentos em graus superiores de iniciação, sob consulta. O Vice-Diretor dirigirá os cursos do 2º e 3º graus, supervisionando por intermédio dos juizadores. Caso surja os elementos da Direção da Cruzada, uma hora preferências, na distribuição dos deveres, que devemos cumprir, porque a tarefa é de amor, fé e sobretudo de seleção, damos a seguinte sugestão: Teologia e Velho Testamento - Diretor; Teologia e Velho Testamento - 1º, 2º e 3º Vice-diretor; Novo Testamento (Lucas e Marcos) - Irmão Mattos; Novo Testamento - (Mateus e S. João) - Irmão Gouveia; Novo Testamento - (Apocalipse) 4 Profetas maiores e 12 Profetas menores à luz da 3ª Revelação - Irmão Barroso; Novo Testamento (Atos e Cartas Apostólicas) - Irmãos Barcellos; Lógica e Grandes Filosofias - Irmão Fernandes; Religiões comparadas (antigas e contemporâneas) - Irmão

bibliotecários; História da Igreja Cristã - Leitura
geral - Fundação - Grupos Familiares. - 3º Evangelho
segundo Kardec - Todos os Irmãos. Conforme as
instruções Autores damos força a cada
um na missão recebida. A tarefa é grandiosa! Glória a Deus! Glória a Jesus!! - F. T. -
Foi proposto pelo Coronel Paulino Barcellos, que o Presidente convocasse uma reunião de todos os
sócios fundadores mirins, afim de ser transmitido o andamento da organização da Cruzada,
dando-lhes conhecimento de tudo que tem se
do feito no plano material e no espiritual.
O Sr. Presidente declarou que era mister
que fosse providenciada grande fornecimento
de confetes para mais, não via inconveniente
que se fizesse esta reunião, ficando para
a próxima sessão a instalação da Cruzada.
Foi também apresentado à Diretoria o dese-
nho do "Emblema da Cruzada". Nada mais
havendo a tratar pelo adiantado da hora,
foi feita a leitura para encerramento dos tra-
balhos, após o que foram fechados os livros
e declarado o encerramento da Sessão Anual.
Eu, Coronel Paulino Barcellos, Presidente
da Sociedade, lavrei a presente ata, que
vai por mim assinada e por todos os mem-
bros da Diretoria, presentes. Paulino Barcellos
Presidente.

Ernesto Peixoto
Carlos Braga da Fonseca
Francisco Emilio Leite
Gustavo Jorge Pinheiro Lopes
Antonio Dias Carvalho Sobrinho

Capitania dos Portos do Ceará

Ata número 13 (treze)

Aos vinte e três dias do mês de Maio, de mil novecentos e quarenta e cinco, a diretoria da Caixa de Auxílios Beneficentes reuniu-se, às nove horas e trinta minutos, na sede da Caixa Marítima de Assistência Social, à Rua do Livramento número oitenta e quatro, primeiro andar, achando-se presentes, à convite da diretoria, os Caixeiros Coronel Antônio Barbosa da Fonseca, Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta e Capitão Luiz Fagundes Moreira. Aberta a primeira parte dos trabalhos pelo Presidente General Francisco Mendes, foi lida a Ata número doze, referente à reunião realizada no dia dezesseis último, tendo sido aprovada, após sua discussão. Em seguida, foram lidos os expostos apelando para inscrição como sócios fundadores os irmãos Capitão Arnaldo Santiago Fidelis, Tenente Coronel Leo Henrique Cavalcante de Albuquerque e Capitão Tenente Joaquim Lobo, os quais recebendo os números de inscrição 78 (setenta e oito), 79 (setenta e nove) e 80 (oitenta), respectivamente. Logo após foram apresentados vários assuntos de interesse da Caixa e deliberou-se sobre a ausência de todos os sócios. Em seguida foi dada a palavra ao Caixeiro Capitão Luiz Fagundes Moreira, que fez

uma lúcida explanação sôbre a obra recebida recentemente que havia recebido intitulada "Luz e Peniblia", a qual já se encontrava de posse, tendo lido o índice da obra, o que demonstrava conter uma obra doutrinária magnífica. A seguir Francisco Mendes, presidente, congratulou-se com o Comando do Capitão Boaz, pela graça por êle recebida, de ter sido o intermediário dos nossos irmãos do espaço que o escolheram para transmissor de uma obra de tanto valor espiritual. Após, foram apresentados diversos pedidos referentes a vários pedidos para se fazer face às necessidades da Corrente, tendo ficado resolvido que a Corrente entraria com o que fosse preciso, completando os membros da Diretoria com o necessário para perfazer a quantia, porventura, a ser dispendida, quando isto se fizer preciso. Os congregados presentes, à seguir, à convite da Diretoria, declararam que desejavam continuar com o que fosse necessário, associando-se aos membros da Diretoria. Nada mais havendo a tratar, o presidente Francisco Mendes fez a prece para início da Sessão Branca, abrindo-se os trabalhos, convidando a abertura a Sessão. O Major Waldemar Pimentel, declarou que dará início a explanação que lhe foi dada, tratando o tema "Religião da Igreja Cristã" primeiro a parte da História da Igreja Católica e sua Teologia, assunto de estudo à ele distribuído na Mensagem Recebida

nada "Parte Aberta", de que trata a Acta número dezoito do corrente. A continuação da leitura dêste primeiro capítulo ficou reservada para ser feita na próxima sessão. Em seguida, o Coronel Antonio Barbosa de Carneiro, declarou que em vista do adiantado da hora, deixaria para ler o preâmbulo do estudo ao ser distribuido, na proxima reunião. O Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta, propôs que se fizesse antes uma reunião por semana, a qual seria denominada "dia das missões". Esta proposta foi aprovada, marcando-se todas as terças-feiras, à mesma hora, para estas reuniões. Nada mais havendo a tratar, pelo adiantado da hora, foi feita a prece para o encerramento dos trabalhos, fechando-se, após os três toques, e declarada, pelo Presidente, encerrada as Sessões Brancas. Eu, Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretário, lavrei a presente acta que vai por mim assinada, e por todos os membros da Diretoria presentes. Paulino Barcellos - Joaquim Leonardo

Eugenio Mendes
Carlos Borges de Faria
Antonio Correia Leite
Epaminondas Jorge Pinheiro Lima
Carlos D'Alge Carvalho Freitas
Eduardo Martins de Oliveira

Ata número 14 (quatorze)

Aos trinta dias do mês de Maio de mil novecentos e cinquenta e cinco, a Diretoria da Cruzada dos Militares Espíritas reuniu-se às nove horas e trinta minutos, na sede da Federação Espírita de Assistência, à Rua do Teatro número setenta e quatro, primeiro Andar, achando-se presentes, à convite da Diretoria, os Cruzados Cel. Antonio Barbosa do Passos e o Cap. de Mar e Guerra Guilherme da Motta. Antes dos trabalhos da primeira parte da sessão, o Cel. Euvaldo Abreu da Fonseca fez entrega da importância de duzentos cruzeiros, cuja donativo foi à Cruzada pelo Segundo Tenente Benedito Francisco da Silva, digo, Segundo Tenente Benedito Francisco Cordeiro Filho, cuja importância foi recebida na Diretoria do Tesoureiro Carlos de Assis, da Secretaria do Celebrante, aceitando uma vibração com o Cruzado fundador da Cruzada, perfazendo o número de vibrações 81 (oitenta e um). Foi lida, logo após, a Ata número 13 (treze) da reunião realizada em vinte e três de Maio corrente, a qual, posta em discussão, foi aprovada. Ao terminarem os trabalhos desta primeira parte, foi deliberado que no dia 17 (dezessete) de junho próximo, às 17 (dezessete) horas, seria realizada a reunião de todos os Cruzados, afim de serem cientificados do andamento da organização da Cruzada sobre o ponto de vista material, mas sobretudo dos realizações no campo

espiritual e Evangélica. Nada mais havendo a tratar, passou-se à Segunda Parte, sendo feita a prece e declarada pelo Presidente Especial Francisco Mendes, aberta a Bolsa Branca, abrindo-se então os seus lírios. Com a palavra, o Major Waldemiro Pimentel, Segundo Secretário, leu uma mensagem mediúnica, por ele recebida, transmitindo à Diretoria da Cruzada, novos esclarecimentos secretos. Após, o Cap. de Mar e Guerra Guilherme da Motta, leu a "Descrição do Emblema da Cruzada dos Militares Espíritas" e uma poesia intitulada "Poesia do Emblema", recebidas mediúnicamente. Leu, em seguida, em continuação às suas "Viagens Lúdicas", o trabalho mediúnico sobre "Itaparica". Leu ainda, os Capítulos intitulados "Última Morada" e "Os Sinos", da obra mediúnica "Iniciação Evangélica" por ele recebida. Sob a direção do Plano Material, do Major Waldemiro Pimentel, e durante a leitura dos trabalhos mediúnicos, os Cruzados Coronel Gualtacio Jorge Pinheiro Lima e Everaldino Alves da Fonseca, recolheram mensagens psicográficas, com os títulos "Religiões" e "O Evangelho" as quais foram lidas no fim da sessão. Encerrada foi lido pelo Cruzado Comandante Guilherme da Motta, o trabalho "Leis do Oriente", tratando de assuntos ora-

Assinatura do Cruzado

gênicos, trabalho esse a ser feito por ele em colaboração com o Delegado Coronel Gaetano Jorge Pinheiro Lima. Nada mais havendo a tratar, eu fui dado adiantada da hora, foi feita a presente para encerramento dos trabalhos, tendo sido dada como encerrada a sessão. Eu, Coronel Paulino Barcellos, primeiro Secretário, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada e por todos os membros da Diretoria presentes.

Paulino Barcellos
Primeiro Secretário.

Luiz Soares
Carlos Bittencourt da Silva
Carlos Alberto de Carvalho Pinto
Waldemiro Lindenberg
Gaetano Jorge Pinheiro Lima
Eurydice Vieira de Barros
Jerônimo Costa Neto

Ata número 15 (quinze).

Aos seis dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e cinco, a Diretoria da Delegacia dos Militares Expedicionários reuniu-se, às nove horas e trinta minutos, na sede da Delegacia Especial de Assistência, à Rua do Teatro número setenta e quatro, para mais uma vez, afim de tratar de assuntos de ordem administrativa. Abertos os trabalhos, o Delegado Coronel Gaetano Jorge Pinheiro Lima, Procurador da Delegacia, fez uma explanação

sôbre os trabalhos referentes ao registo dos Estatutos da Cruzada dos Militares Espíritas, declarando que a mesma já possuia personalidade jurídica, fazendo entrega, em seguida, do Presidente Geral Frederico Mendes, do seu Relatório sôbre êsses trabalhos, acompanhado dos seguintes documentos:- a) Certificado da Pessoa Jurídica da Cruzada; b) Livro de Atas (número um), o qual contem a Ata número 3 (três), em que se encontra a aprovação da redação final dos Estatutos, feita em Assembléia Geral e naquela, foi eleita, por aclamação, a Diretoria da Cruzada; c) dois traslados contendo cada um, uma cópia dos Estatutos, uma cópia do extrato dos Estatutos, uma cópia do mapa contendo os nomes de todos os membros da Diretoria; d) um exemplar do "Diário Oficial", número cento e muito um, da tarde de data de oito movembro e quarenta e cinco, que contém a publicação do extrato dos Estatutos. Com êstes documentos foi anexada a prestação de contas da importância por êle recebida, para as despesas dêste registro, que montaram em Cr$ 617,00 (seiscentos e dezessete cruzeiros). A documentação entregue, passou para os meus dos pareceres Secretário, afim de arquivá-la,

fundo entregue ao Procurador Fazendário, a juntada de certas. Foram nomeados como todos fundadores os nossos irmãos Dr. Sebastião Figueiredo Leite, Major da Sub-Diretoria de Fundos do Exército, Capitão Bernardo Rodrigues de Barros, Capitão Rozino Franco de Magalhães Júnior, Major Tenente Patrício, Tenente Coronel Salomão Lopes de Oliveira, Major Arnaldo Pinheiro de Carvalho e Major Chaves Ferreira das Chagas, os quais receberam os seguintes números de inscrição: 82 (oitenta e dois), 83 (oitenta e três), 84 (oitenta e quatro), 85 (oitenta e cinco), 86 (oitenta e seis), 87 (oitenta e sete) e 88 (oitenta e oito), respectivamente. A certidão entregue pelo Procurador Coronel Gustavo Jorge Pinheiro Cruz, referente à Junta Jurídica da Cruzada dos Militares Espíritas, é do teor seguinte: "O Doutor Francisco Paulo de Frontin, Serventuário do quarto Ofício de Registro de Títulos e Documentos do Distrito Federal, Certifica, que a folhas quarenta e oito do Livro número Um de Sociedades Civis, encontra-se registrado Contrato, constando sob o número de ordem cento e oitenta e seis, o Registro da Junta Jurídica da "Cruzada dos Militares Espíritas", feito aos trinta e um dias de Março de mil novecentos e quarenta e cinco e na mesma data apontada

82 a 88 Certidão

Cont.

sob o número de ordem trinta e cinco mil quatrocentos e quarenta e nove do protocolo. Os Estatutos Sociais foram publicados por extrato no "Diario Oficial" número cento e vinte e um, do dia trinta de maio de mil novecentos e quarenta e cinco, ficando arquivados neste Cartorio um exemplar do Diario, outro dos Estatutos, um extrato destes e um Mapa da Diretoria Eleita. - Do que, por ser verdade, fiz extrair a presente certidão, nesta cidade do Rio de Janeiro, Capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil, aos dois dias do mês de junho do ano de mil novecentos e quarenta e cinco. - Eu oficial, subscrevo e assino". (As.) "Henrique Paulo de Frontin." Às nove horas e cinquenta e cinco minutos foram encerrados os trabalhos, por não haver mais nada a tratar, passando-se todos para uma outra sala onde iria realizar-se uma outra Sessão. E eu, Coronel Paulino Barcellos, presidente levantei, lavrei a presente Ata que vai por mim assinada, e por todos os membros da Diretoria presentes.

Paulino Barcellos, presidente

Eurico Bocayuva, secretario

Adolpho Mendes

Carlos Borges de Faria

Vice-Almirante Pinheiro
Cristiano Jorge Pinheiro Lemos
Capitão de Mar e Guerra (RM)
Escrivão Ad Hoc da Câmara
Jessuino Correia Neto

Ata número 16 (dezesseis).

Aos seis dias do mês de Junho de mil novecentos e quarenta e cinco, às dez horas, reuniu-se ordinariamente a Confraria da Irmandade dos Irmãos Espíritas, numa sala da Colônia de Assistência, à Rua do Lavradio número setenta e quatro, presente Mesa, achando-se presentes os Irmãos Coronel Felicíssimo Cardoso e Antônio Barbosa da Paixão e Capitão de Mar e Guerra Guilherme da Motta. A mesa dos trabalhos achava-se ornada de flores naturais. Após concentração espiritual prévia, foi feita a prece para início dos trabalhos desta reunião especial, tendo sido aberta a Sessão Branca, pelo Vice-Presidente Confrade Almirante Carlos Olímpio Moraes de Farias, por solicitação do Presidente Geral Confrade Jessuino Correia Neto. Em seguida, foi lida a seguinte Mensagem Mediúnica intitulada "Festa dos Trombetas" para a Confraria dos Irmãos Espíritas, datada de hoje, seis de Junho de mil